



VINICIUS NICODEMOS DA SILVA SOUZA

**COMPARAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO
ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DE SALTO GRANDE/SP E
OURINHOS/SP: UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL E HISTÓRICA
ATRAVÉS DAS CATEGORIAS TEMPO E ESPAÇO.**

OURINHOS/SP

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Câmpus de Ourinhos

VINICIUS NICODEMOS DA SILVA SOUZA

**COMPARAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO
DOS MUNICÍPIOS DE SALTO GRANDE/SP E OURINHOS/SP: UMA ANÁLISE
SOCIOESPACIAL E HISTÓRICA ATRAVÉS DAS CATEGORIAS TEMPO E
ESPAÇO.**

Trabalho final, apresentado ao Curso de Geografia
como requisito para obtenção do título de Bacharel
em Geografia pela Universidade Estadual
Paulista/Câmpus de Ourinhos.

Orientador: Prof Dr. Clerisnaldo Rodrigues de
Carvalho

Ourinhos/SP
2019

S729c Souza, Vinicius Nicodemos da Silva

Comparação entre desenvolvimento e crescimento econômico dos municípios de Salto Grande/SP e Ourinhos/SP : uma análise socioespacial e histórica através das categorias tempo e espaço / Vinicius Nicodemos da Silva Souza. -- Ourinhos, 2019

70 f. : il., tabs., mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus Experimental de Ourinhos, Ourinhos

Orientador: Clerisnaldo Rodrigues Carvalho

1. Desenvolvimento econômico. 2. Ourinhos/SP. 3. Salto Grande/SP. I. Título.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Clerisnaldo Rodrigues de Carvalho
Unesp – Câmpus de Ourinhos

Prof. Dr. Paulo Cirino Fernando Mourão
Unesp – Câmpus de Ourinhos

Prof. Dr. Luciano Antônio Furini
Unesp – Câmpus Ourinhos

Ourinhos, 11 de novembro de 2019

AGRADECIMENTO

Deus, em primeiro lugar. Aos meus familiares que foram companheiros em todas as horas. Ao Prof. Orientador Dr. Clerisnaldo Rodrigues de Carvalho, abraço amigo de todas as etapas deste trabalho. Ao meu filho Vitor Natan que sempre me ajudou, principalmente na utilização da informática, a minha esposa Rosineide Felix pelos cuidados e dedicação, aos meus irmãos, em especial a Ivete Nicodemos, que sempre me incentivou a dar continuidade nos estudos, ao meu falecido pai, que sempre nos cobrou de estudar, a minha querida mãezinha que sempre me abençoou em meus caminhos, aos meus amigos e colegas, em especial ao Anderson Oliveira de Araújo por compartilhar e ajudar em muitos trabalhos acadêmicos. Aos professores Dr. Paulo Cirino Fernando Mourão e Dr. Luciano Antônio Furini por ter me concedido a honra desta banca examinadora, assim como o professor adjunto Dr. Marcelo Dornelis Carvalhal e aos demais professores desta instituição. Aos colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas. Enfim, a todos que, com boa intenção, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

Nós Geógrafos devemos observar e explicar as mudanças, as relações que ocorrem dentro e fora de uma determinada região, para melhor organizar a sociedade no seu espaço e no seu tempo.

(Pierre Monbeig)

SUMÁRIO

1. Introdução e justificativa do tema	13
1.1 Objetivos: Geral e específicos.....	15
2. Revisão da literatura: uma conceituação teórica sobre o tema.....	16
3. Os antecedentes e pressupostos históricos da região: Os territórios de Ourinhos/SP e Salto Grande/SP.	19
3.1- Antecedentes históricos.....	19
3.2 - Formações dos municípios de Salto Grande /SP e Ourinhos/SP	20
3.3 - A Autonomia política e econômica.....	25
3.4 – Migração e urbanização no território.....	26
4. A emancipação dos municípios em questão.....	30
5. O cenário de pós-emancipação até os dias atuais	32
6- Crescimento e desenvolvimento econômico: uma breve comparação teórica pra entender as práticas econômicas dos municípios em tela. ..	40
7. Uma comparação cronológica ao longo dos tempos	57
8. Considerações finais	63
9. Referências bibliográficas.....	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Província de São Paulo	20
Figura 2 - Recorte do mapa da Província de São Paulo região de estudo	21
Figura 3 - Mapa de localização do município de Salto Grande	22
Figura 4 - Construção ponte no picadão, 1905. Exploração do Rio do Peixe	22
Figura 5 - Inauguração da Ferrovia de Ourinhos - 1908.....	23
Figura 6 - Mapa de localização do município de Ourinhos	24
Figura 7 – Mapa dos territórios envolvidos no processo de emancipação	30
Figura 8 - Antiga igreja matriz Bom Jesus	31
Figura 9 - Foto da cidade de Salto Grande/SP	32
Figura 10 – Mapa delimitação e acesso rodovias/estradas de Salto Grande/SP	33
Figura 11 – Construção da prefeitura de Salto Grande	34
Figura 12 – Coreto e Igreja matriz de Salto Grande	35
Figura 13 – Construção da Usina Hidrelétrica Lucas Nogueira Garcez	36
Figura 14 – Prainha de Salto Grande	36
Figura 15 – Foto da cidade de Ourinhos/SP.....	37
Figura 16 – Propriedade de terras no entorno da cidade de Ourinhos, 1940	37

Figura 17 – Feira Agropecuária de Ourinhos 2019.....	39
Figura 18 – Mapa delimitação e acesso a rodovias/estrada de Ourinhos/SP.....	39
Figura 19 – Vista aérea da região central de Ourinhos	40
Figura 20 – Distrito Industrial I de Ourinhos	50
Figura 21 – Indústria TSG de Salto Grande	50
Figura 22 – Hospital São Sebastião de Salto Grande	52
Figura 23 – Associação da Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos.....	52
Figura 24 – Estação Ferroviária de Salto Grande. Década de 1910	58
Figura 25 – Ponte sobre o Rio Pardo, depois da estação de Salto Grande	58
Figura 26 – Placa da plataforma de Salto Grande.....	59
Figura 27 – Estação Ferroviária de Salto Grande: atual	59
Figura 28 - Mapa da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná década de 1930 ...	59
Figura 29 – A primeira estação ferroviária de Ourinhos nos anos de 1920.....	60
Figura 30 - Praça Melo Peixoto Ourinhos/SP: década de 1950	61
Figura 31 - Praça Melo Peixoto Ourinhos/SP: década de 2010.....	61
Figura 32 – Relógio com cronômetro centenário de Ourinhos.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Saldos migratórios	26
Tabela 2 - Evolução populacional de Salto Grande/SP	28
Tabela 3 - Evolução populacional de Ourinhos/SP	29
Tabela 4 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal	48
Tabela 5 – IDH municipal de Renda	54
Tabela 6 - IDH municipal de Educação.....	54
Tabela 7 - Indicador de incidência de pobreza, 2003	55
Tabela 8 - Admissões e Demissões em 2008, Salto Grande / SP	56
Tabela 9 - Admissões e Demissões em 2008, Ourinhos/SP	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Produto Interno Bruto - PIB municipal – Salto Grande x Ourinhos	45
Gráfico 2 - PIB per capita – Salto Grande x Ourinhos.....	45
Gráfico 3 - Produto Interno Bruto - PIB Atividade econômica: Serviços.....	46
Gráfico 4 – Participação das atividades econômicas no PIB	46
Gráfico 5 – IDH municipal Ourinhos x Salto Grande	53
Gráfico 6 - Ranking estadual e nacional de municípios pelo IDH-M.....	53
Gráfico 7 – IDH municipal de longevidade	54
Gráfico 8 - Admissões e demissões formais de Salto Grande 2018	56
Gráfico 9 - Admissões e demissões formais. Ourinhos 2018	57

RESUMO

Este trabalho procura a partir de um conjunto de indicadores socioeconômicos estabelecer um comparativo entre os níveis de desenvolvimento e crescimento dos municípios de Ourinhos/SP e Salto Grande/SP ao longo do tempo e espaço. Nem sempre crescimento econômico é sinal de desenvolvimento, isto nos remete a dados sociais, culturais, políticos e econômicos. Esta relação de fatores serve para uma melhor avaliação de características e especificidades de cada processo, nesse sentido serão analisadas informações demográficas, sociais, políticas, cultural, e econômica, onde os resultados nem sempre sinalizam para uma relativa desigualdade no comportamento dos índices analisados. A resposta para uma análise comparativa entre os dois municípios se deu a partir de eventos como o de imigração, da economia cafeeira, e principalmente do processo de urbanização que ocorreram nessas cidades, fato importante é mencionar a instalação da Estrada de Ferro Sorocabana, onde é possível visualizar as diferentes formas do desenvolvimento e crescimento econômico. O grande desafio deste projeto é fazer uma análise comparativa em seus diversos aspectos, assim como tentar entender as desigualdades socioespaciais entre os municípios, uma vez que Ourinhos pertencia ao município de Salto Grande até 1918, sendo distrito daquele e que, após a emancipação houve um crescimento e desenvolvimento econômico significativo em relação ao de Salto Grande.

Palavra Chave: Desenvolvimento e crescimento econômico, Ourinhos/SP e Salto Grande/SP.

Abstract

This work seeks from a set of socioeconomic indicators to establish a comparison between the development and growth levels of the municipalities of Ourinhos / SP and Salto Grande / SP over time and space. Economic growth is not always a sign of development, this brings us to social, cultural, political and economic data. This relationship of factors serves to better evaluate the characteristics and specificities of each process, in this sense will be analyzed demographic, social, political, cultural, and economic information, where the results do not always signal a relative inequality in the behavior of the indexes analyzed. The answer to a comparative analysis between the two municipalities came from events such as immigration, the coffee economy, and especially the urbanization process that took place in these cities, an important fact is to mention the installation of the Sorocabana Railway, where It is possible to visualize the different forms of economic development and growth. The great challenge of this project is to make a comparative analysis in its various aspects, as well as to try to understand the socio-spatial inequalities between the municipalities, since Ourinhos belonged to the municipality of Salto Grande until 1911, being a district of that one and, after emancipation there was a significant economic growth and development relative to that of Salto Grande.

Keyword: Development and economic Growth, Ourinhos / SP and Salto Grande / SP.

1. Introdução e justificativa do tema

A ideia do desenvolvimento socioeconômico está ligada a diversos conceitos, dentro do processo capitalista que emergiu ao longo dos tempos. Ao impulsionar o crescimento e o progresso material de uma determinada cidade ou região, objetivam-se para as mudanças sociais e econômicas, efeitos positivos sobre a qualidade de vida da população, que se reflete sobre os variados indicadores sociais.

Segundo Carlos Escóssia (2009), o crescimento econômico pode ser definido como aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços), medida pelo PNB - Produto Nacional Bruto, per capita. O crescimento de uma economia se evidencia pelo aumento da força de trabalho, poupança e investimentos e também pelo nível de tecnologia empregada. Já o desenvolvimento econômico, podemos conceituá-lo como sendo o crescimento econômico, acompanhado pela melhoria da qualidade de vida da população e por alterações profundas na estrutura econômica.

Ao conceituar desenvolvimento, percebe-se a diferença com o crescimento econômico, enquanto o conceito do primeiro é mais qualitativo, o do segundo é quantitativo. Desenvolvimento tem um significado muito próximo do crescimento, por isso que ocorre a confusão na diferenciação, desenvolvimento significa melhoria na qualidade de vida, da condição social, estrutural e econômica de forma a melhorar os indicadores de pobreza, desemprego, violência, condições de saúde, alimentação, transporte, educação, higiene e moradia etc. Em suma podemos afirmar, em linhas gerais, que desenvolvimento econômico é algo que combina crescimento e com distribuição de renda. Segundo C. Furtado;

O desenvolvimento, a demais de ser o fenômeno de aumento de produtividade do fator do trabalho que interessa ao economista, é um processo de adaptação das estruturas sociais a um horizonte em expansão de possibilidades abertas ao homem. As duas dimensões – a econômica e a cultural – não podem ser capitadas senão em conjunto [...] – estrutura da população, hábitos dos consumidores, quadro institucional, etc. [...] Em síntese: o desenvolvimento não é uma simples questão de aumento de oferta de bens ou de acumulação de capital, possui ele um sentido, é um conjunto de respostas a um projeto de autotransformação de uma coletividade humana. (FURTADO, 1969, p. 18-19).

É através desta relação e diferenciação entre crescimento e desenvolvimento econômico que ocorre na comparação entre os municípios de Ourinhos/SP e Salto Grande/SP a se compreender os aspectos fundamentais relevantes, uma vez que, o

atual município de Ourinhos/SP já pertencera ao município de Salto Grande/SP, e na atualidade, Ourinhos se transformou na matriz comercial e região de governo, incluindo o então município de Salto Grande/SP, porém ambos da região administrativa de Marília.

A escolha por estudar a comparação do desenvolvimento e crescimento econômico entre Ourinhos e Salto Grande, se justifica inicialmente por se tratar de um assunto atual, principalmente no que concernem as desigualdades socioeconômicas, assim como entender a dinâmica desses espaços comparados, mesmo porque, Ourinhos pertencia a Salto Grande e depois se desmembrou. E por último, destacar o fato de eu morar em Salto Grande e trabalhar em Ourinhos, onde por sua vez, a pesquisa ficou mais oportuna para o entendimento deste processo histórico de profundas transformações socioespaciais.

Para entender o desenvolvimento desigual dos municípios em questão, é importante o aprofundamento dos estudos relativos à região, cujo método se baseia na relação homem, o meio de produção e a natureza, esta definição está bem conceituada na Geografia Crítica, segundo M. R. Silveira (2011).

Próximos às margens do rio Paranapanema, no limite natural com o estado do Paraná, Ourinhos/SP e Salto Grande/SP interagem socioespacialmente com outros municípios do norte do estado paranaense, isto fez com que, ao longo de suas respectivas histórias econômicas - esses aspectos fronteiriços fazem dos dois municípios privilegiados geograficamente - a título de exemplo, é o caso da vinda da ferrovia para esta região, a chegada dos imigrantes italianos, e a exploração da economia cafeeira trazendo progresso e atendendo as demandas do capital setorial.

Atualmente, Ourinhos destaca-se por ser o centro regional, no topo da hierarquia urbana que, esse processo de centro regional pode-se identificar: Teorias dos Lugares Centrais (Wallter Christaller, 1933), e Repensando a teoria das localidades centrais (Roberto Lobato Corrêa, 1982), que explica a organização das cidades em uma rede de hierarquia, na qual os maiores centros urbanos controlam e conduzem os locais menores, que são exercidas por dois fatores basicamente, quais sejam: a posição geográfica do município, como sendo uma cidade fronteira, entre o estado de São Paulo e estado do Paraná e a atividade dos setores econômicos, principalmente comércio e serviços. Estes fatores fazem com que Ourinhos se torne forte e exerça uma posição de comando hierárquico urbano-econômico sobre as cidades que se localizam na sua vizinhança e proximidade.

A reflexão que ora vamos perfilar, é sobre o projeto de comparação socioeconômico das cidades pesquisadas no sentido mais amplo. Isto porque, governantes e políticos, apontem seus reais problemas a fim de, melhorar os índices socioeconômicos, investindo em qualidade de vida sustentável, assim como geração de emprego e renda.

1.1 – Objetivos: geral e específicos

O objetivo geral desta pesquisa está pautado em tentar entender a estagnação econômica do município de Salto Grande/SP, assim como entender a aceleração econômica de Ourinhos/SP ao longo do tempo e espaço nos aspectos de desenvolvimento e crescimento.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa buscamos respostas plausíveis acerca do desenvolvimento e crescimento econômico dos municípios em questão, através de conceitos teóricos, principalmente furtadiano. A partir dos dados estatísticos, tentei fazer uma análise comparativa para elucidar as diferenças existentes entre os municípios, entretanto a maior dificuldade em relação aos indicadores sociais não é tanto a falta ou a indisponibilidade de dados, mas principalmente a possibilidade de comparação entre os dados existentes. Nesse sentido, Rugard (2003) expressa nos seguintes termos essa questão:

Como nenhum indicador, por mais representativo que seja, é suficiente para expressar integralmente realidades ou fatos complexos, surge a necessidade de relacionar e combinar um maior número de indicadores para diminuir o risco de interpretações e conclusões errôneas sobre uma determinada realidade social (RUGARD, 2003, p. 57).

Além dos dados estatísticos é imprescindível resgatar a história dos municípios desde a sua fundação, até mesmo de uma forma empírica, para que haja uma boa reflexão das desigualdades, salientando que muitos dos indicadores ainda não existiam na época.

Em termos de objetivos específicos, esse trabalho tenta aprofundar nos conhecimentos históricos dos municípios de Ourinhos/SP e Salto Grande/SP desde as suas respectivas fundações até os dias atuais. Assim como buscar entender a dinâmica migratória dos municípios, e os relatos de investimentos econômicos, políticos e sociais, utilizando indicadores como IBGE, SEADE, Índice Firjan, INC-Índice do nível de crescimento, PIB, IDHM, Coeficiente de Gini, dentre outros, em forma de gráficos e tabelas.

2. Revisão da literatura: uma conceituação teórica sobre o tema

Antes de contextualizar a comparação dos municípios de Salto Grande e Ourinhos, é necessário entender a teoria de alguns pensadores sobre a conceituação de desenvolvimento e crescimento econômico.

Sabe-se que desenvolvimento econômico é um processo de mudanças sociais e econômicas que ocorrem numa determinada região ou país e que contribuem para a melhoria do bem-estar da população. Já o crescimento econômico pode ser definido como sendo o aumento sustentado de uma unidade econômica durante um ou vários períodos longos. O termo crescimento distingue-se de desenvolvimento por significar um aumento quantitativo da produção, cujas consequências serão o enriquecimento da nação e a elevação do nível de vida, mas sem a preocupação da melhoria das condições de vida da sociedade. Conforme assinala J. Schumpeter;

Entenderemos por “desenvolvimento”, portanto, apenas as mudanças da vida econômica que não lhe forem impostas de fora, mas que surjam de dentro, por sua própria iniciativa. Se concluir que não há tais mudanças emergindo na própria esfera econômica, e que o fenômeno que chamamos de desenvolvimento econômico é na prática baseado no fato de que os dados mudam e que a economia se adapta continuamente a eles, então diríamos que não há nenhum desenvolvimento econômico. Pretenderíamos com isso dizer que o desenvolvimento econômico não é um fenômeno a ser explicado economicamente, mas que a economia, em si mesma sem desenvolvimento, é arrastada pelas mudanças do mundo à sua volta, e que as causas e, portanto a explicação do desenvolvimento deve ser procurada fora do grupo de fatos que são descritos pela teoria econômica. (SCHUMPETER, 1982, p. 74).

De acordo com Schumpeter, citado acima, essas mudanças surgem no âmbito da produção, e não do consumo. Já para Celso Furtado o conceito de desenvolvimento é entendido como ponto de partida para o debate atual relativo à promoção e sustentação de um projeto de desenvolvimento com maior igualdade social, sobretudo na economia brasileira. O desenvolvimento é, para Furtado, a única possibilidade de garantir a humanização da vida da maioria dos brasileiros e caracteriza o subdesenvolvimento como condição periférica.

Furtado (1961, p. 115-6), em análise das teorias gerais, mostra que o desenvolvimento é analisado pelo aumento do fluxo de renda, em análise qualitativa, ao chamado “preço relativo”. Quando o preço de um bem aumenta sua importância em relação a outro, a renda real é aumentada, sendo considerada finalidade do desenvolvimento.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a partir de uma definição concisa, inclui as pessoas como atores principais nesse processo como podem ser observado na citação feita por José Eli da Veiga:

[...] O desenvolvimento tem a ver, primeiro e acima de tudo, com a possibilidade de as pessoas viverem o tipo de vida que escolheram, e com a provisão dos instrumentos e das oportunidades para fazerem as suas escolhas. [...] essa é uma ideia tão política quanto econômica. Vai desde a proteção dos direitos humanos até o aprofundamento da democracia (VEIGA, 2005, p. 801).

O desenvolvimento econômico mundial, sobretudo entre o início dos anos 50 e o fim dos anos 80. Investiga "as comunicações horizontais entre os diversos mercados, particularmente as relações centro-periferia e as relações entre os proprietários dos fatores de produção, particularmente as relações capital-trabalho", conforme Arrighi, 1997, p. 217;

As oportunidades de avanço econômico, tal como se apresentam serialmente para um Estado de cada vez, não constituem oportunidades equivalentes de avanço econômico para todos os Estados.[...], desenvolvimento nesse sentido é uma ilusão. A riqueza dos Estados do núcleo orgânico é análoga à riqueza oligárquica de Harrod. Não pode ser generalizada porque se baseia em processos relacionais de exploração e processos relacionais de exclusão que pressupõem a reprodução contínua da pobreza da maioria da população mundial (ARRIGHI, 1997, p. 217).

Na concepção de Arrighi (1997), o desenvolvimento necessita da existência do subdesenvolvimento para que possa se perpetuar, isto é, o núcleo orgânico depende da periferia e da semi-periferia para manter-se em sua posição hegemônica, de modo que são formados três mecanismos principais de manutenção do status quo, a saber, trocas desiguais, transferências unilaterais de mão-de-obra e de capital.

Quanto ao crescimento econômico existem as teorias da corrente clássica (Adam Smith, David Ricardo, Thomas Malthus), a corrente Keynesiana (Damodar Harrod, Kaldor), a corrente neoclássica (Solow), crescimento endógeno (Lucas e Romer), entre outras mais recentes, na qual menciona os aspectos tecnológicos que assistimos no século XX em diante.

O conceito de crescimento econômico é mais restritivo do que o de desenvolvimento econômico, onde se foca no aumento quantitativo da capacidade produtiva, e não na transformação qualitativa da estrutura da economia. A teoria do crescimento econômico procura encontrar os fatores determinantes da taxa de crescimento econômico, e identificar políticas que fomentem o seu aumento.

Na procura pelo crescimento sempre está presente o sentimento de que o bom é quando se tem mais, não importando a qualidade desse acréscimo. Nesse sentido, são consideradas desenvolvidas as sociedades capazes de produzir continuamente. É por isso que as nações perseguem o desenvolvimento (este como sinônimo de crescimento econômico) com o objetivo de acumular cada vez mais bens, sem, no entanto, se preocupar com os efeitos dessa acumulação desenfreada (CASTORIADIS, 1987). Mesmo com tanta controvérsia, o crescimento econômico, apesar de não ser condição suficiente para o desenvolvimento, é um requisito para superação da pobreza e para construção de um padrão digno de vida. Conforme Milone, 1988, p. 512;

[...]o produto, cresce desde que ocorra: 1) acumulação de capital: através do aumento de máquinas, indústrias etc.; da realização de obras de infraestrutura: estradas, energia etc.; e do investimento em recursos humanos: melhor preparação da mão-de-obra, etc. 2) crescimento da população: um aumento da população implica um aumento da força de trabalho e da demanda interna. (...). 3) progresso tecnológico: pode ser neutro; poupador de capital ou poupador de trabalho (MILONE, 1988, p. 512).

O crescimento econômico é o aumento da quantidade de mercadorias e serviços produzidos por uma economia em um dado período. É convencionalmente a medida do aumento do PIB em percentuais. O crescimento é normalmente calculado em verdadeiros termos, isto é em termos ajustados por inflação nos preços das mercadorias e serviços produzidos. Na economia, "o crescimento econômico" ou "a teoria de crescimento econômico" tipicamente refere-se ao crescimento da produção potencial, isto é, produção "no emprego cheio," que é causado pelo crescimento em exigência agregada ou produção observada.

Com relação às medidas do crescimento econômico de um país, Mankiw (2005, p. 502) afirmou que o PIB traz informação sobre o bem-estar econômico haja vista que informa "o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em dado período de tempo". Desse modo, como o PIB não informa sobre assuntos como saúde, educação e distribuição de renda, ele se torna um indicador fraco para analisar o desempenho de países.

3. Os antecedentes e pressupostos históricos da região: Os territórios de Ourinhos/SP e Salto Grande/SP.

3.1- Antecedentes históricos

Para resgatar os antecedentes e toda sua história, é necessário aprofundar os estudos da presente região, em sua formação socioespacial, nos diversos interesses políticos, na dinâmica do capital e exploração, na imigração e migração, em todo o processo de urbanização e segregação, dentre outros.

O conceito de espaço é central e compreendido como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções. “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. (Santos, p.122).

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Os antecedentes históricos desses territórios foram arquitetados em meados do século XIX, devido aos acontecimentos que ocorreram em termos de grandes disputas por terras com objetivos econômicos e políticos. Destaca-se como grande marco da região a vinda da estrada de ferro, a economia regional ganharia um novo impulso, se destacando em todo estado, pelo seu potencial cafeeiro.

Antes da formação dos municípios, muitos mineiros, em fuga das turbulências da Revolução de 1842, infiltraram-se nessa região, formando um povoado, que fora denominado Capela de São Pedro. Neste povoado, uma grande cruz fora plantada às margens do rio Pardo, sendo iluminada, à noite, com tochas e velas, para espantar os índios e outras possíveis ameaças. Por volta de 1870, a povoação da Capela de São Pedro já contava com um significativo número de habitantes, entre eles, mais de duas centenas de escravos, o que a credenciava a tornar-se, entre os anos de 1872/1873, uma freguesia, isto é, uma Paróquia, com a denominação de Santa Cruz do Rio Pardo. Logo no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX, Santa Cruz do Rio Pardo perdera seus principais distritos, como Campos Novos (1885), São Pedro do Turvo (1891), Salto Grande (1911). Ipaussu (1915),

Óleo (1917), Chavantes (1922), Bernardino de Campos (1923), e foi assim que deu origem a história de Salto Grande e posteriormente a de Ourinhos.

3.2 - Formações socioespaciais dos municípios de Salto Grande /SP e Ourinhos/SP

Antes de qualquer coisa, podemos conceituar ou diferenciar o estatuto de município e o de cidade, assim se torna mais conciso o presente trabalho, isso porque se entende por município um espaço territorial e político dentro de um estado ou unidade federativa, ou seja, é um espaço administrado pela prefeitura, pode ser tanto rural quanto urbano, onde um mesmo município pode ter várias cidades ou distritos; já cidade quer dizer o espaço urbano de um município com suas variadas delimitações geográficas. Município e cidade, apesar de possuírem estreita aproximação não se confundem, assim, com intuito principalmente de melhor compreendê-los, necessário se faz diferenciá-los.

Em meados de 1856, criou-se um povoado nas terras do então município de Salto Grande, as margens do rio Paranapanema, entretanto a região era quase um deserto, com grandes matas, animais ferozes e índios. Em 1864 houve uma tentativa de aldeamento nas margens do Paranapanema, pois consta nos cartórios uma doação de dona Antônia Maria Batista e seu filho, Joaquim Antônio Moreira, e como donatária Nossa Senhora do Patrocínio. Entretanto, já se apresentava para registro uma posse de terras em nome de José Teodoro da Silva que iniciava em Salto Grande e terminava na embocadura do Tibagi.

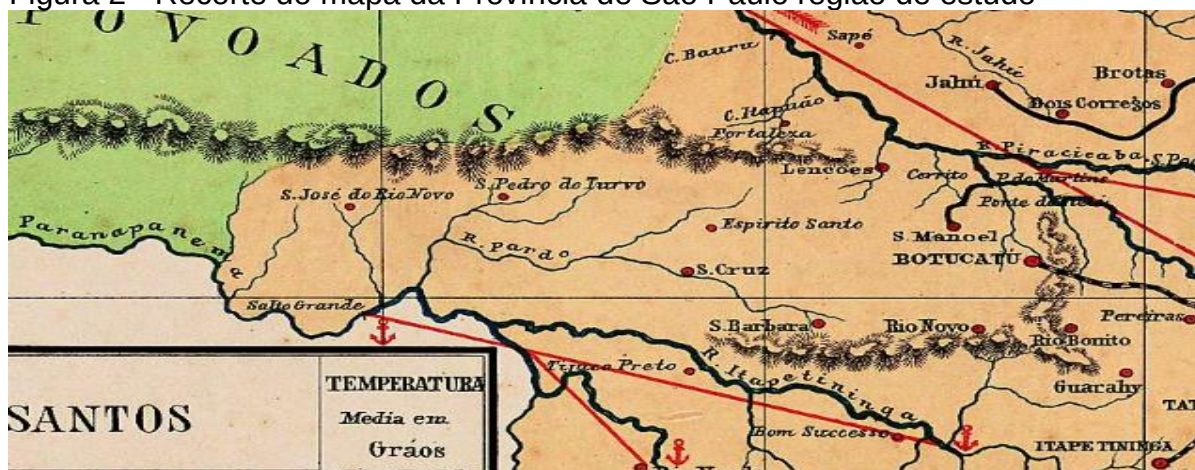
Figura 1 - Mapa da Província de São Paulo



Fonte: Mappa della Provincia di S. Paolo.jpg- Criação: 31 de dezembro de 1886

Este Mapa da Província de São Paulo, organizado pela Sociedade Promotora de Imigração de S. Paulo é datado de 1886 e mostra detalhes dos principais fluxos migratórios, entre eles os relacionados com o porto de Santos, assim como na região de estudo, na imagem a seguir visualiza-se o território habitado por Salto Grande na época.

Figura 2 - Recorte do mapa da Província de São Paulo região de estudo



Fonte: Mappa della Provincia di S. Paolo.jpg- Criação: 31 de dezembro de 1885

Segundo Fundação SEADE (2006), Salto Grande era descrito em 1886 como uma povoação muito pobre, com poucos habitantes, e de pequenas lavouras de subsistência. Não havia, nessa época, comércio, nem comunicação postal regular entre Salto Grande e os municípios vizinhos. Em um relatório presidencial anterior, de 1864, constava a tentativa de estabelecimento de um aldeamento, já que índios Caiuás e alguns Guaranis habitavam a região. A região era formada por mata fechada, e os índios assim que eram avistados se escondiam. As superstições e crendices traziam medo à equipe que enfrentava o desconhecido com equipamentos rudimentares. O risco de doenças era uma realidade, e a falta de povoados onde fosse possível comprar comida trazia dificuldades ao grupo de homens que explorava o rio Paranapanema. Em 14 de abril de 1891, registrou-se a criação do distrito de Salto Grande do Paranapanema no município de Santa Cruz do Rio Pardo, tendo como governador do Estado, o Dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo, terras hoje ocupadas por outros municípios da região inclusive Ourinhos. O município de Salto Grande do Paranapanema foi criado somente em 27 de dezembro de 1911, através do Decreto Estadual, Lei nº 1294, sendo desmembrado do município de Santa Cruz do Rio Pardo. O nome do município foi alterado em 08 de dezembro de 1922, através do Decreto Estadual, Lei nº 1887, passando a

denominar-se apenas Salto Grande. E assim começava a jurisdição desse território dando origem ao um povoado e com grandes desafios pela frente, principalmente a colonização e organização socioespacial, com terrenos férteis, assim como a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, que por sua vez, determinaram o crescimento do município.

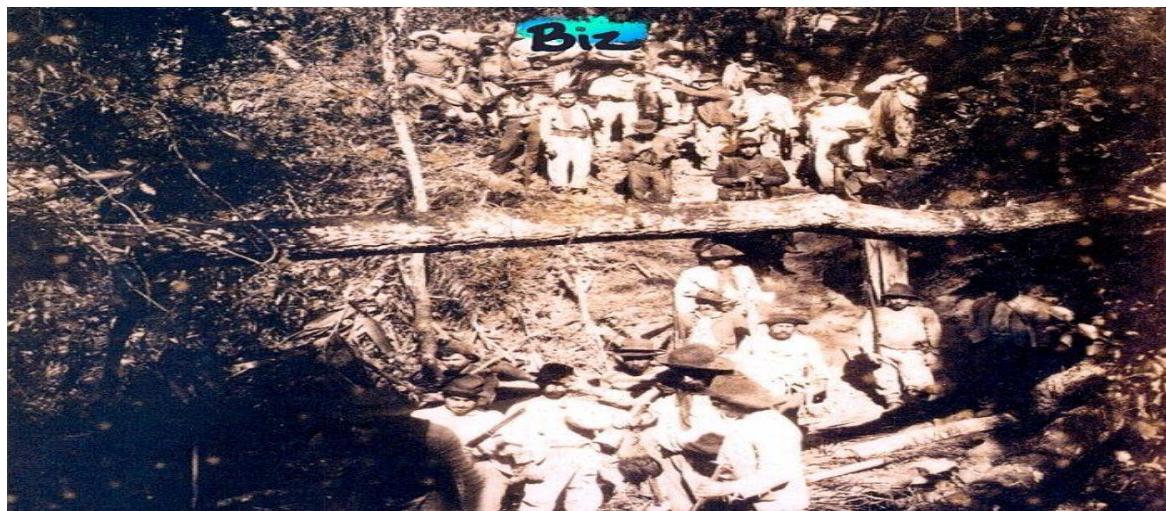
Figura 3 - Mapa de localização do município de Salto Grande



Fonte: Google maps; Acesso em 12.11.2019.

Dentro da formação de Salto Grande, foram criados distritos, dentre eles, o Distrito da Paz (atual Ourinhos). É importante destacar que Ourinhos pertencia ao município de Salto Grande, e que só foi emancipada na década de 1910. O surgimento de Ourinhos aconteceu em 1905, quando um grupo de trabalhadores fundou uma vila que atuava no desmatamento das terras destinadas ao assentamento dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana.

Figura 4 - Construção ponte no picadão, 1905. Exploração do Rio do Peixe.



Fonte: <https://jornalbiz.com/100anosourinhos-ep1/>

A Estrada de Ferro Sorocabana teve essa região como ponto final da linha entre 1910 a 1912, e assim Salto Grande tornou-se um dos mais importantes centros comerciais da região, mas a parada forçada dos trens e a evidente ascensão comercial despertaram nos políticos da cidade de Ourinhos uma atenção e apreensão, porque começaram a reivindicar da direção da ferrovia que o trem parasse em Ourinhos, pois era grande o movimento de passageiros que pernoitavam em Salto Grande movimentando o comércio local, conseqüentemente Ourinhos possuía mais políticos influentes que Salto Grande, e a direção da ferrovia decidiu que os trens não mais parassem em Salto Grande e sim em Ourinhos.

A população salto-grandense revoltou-se e resolveram protestar arrancando trilhos, que culminou na volta dos trens. Todo esse movimento fez com que a direção da ferrovia prolongasse o percurso do trem até a cidade de Assis, permanecendo, porém em Salto Grande, o depósito de ferrovias e as oficinas que mantiveram o movimento comercial, devido ao grande número de ferroviários que trabalhavam na manutenção das locomotivas, vagões e trilhos. O diretor da empresa de trilhos começou a ser atacado por pessoas que não aceitaram essas mudanças, denegrindo a imagem da empresa e do proprietário, na época Arlindo Luz, e assim ele tomou a decisão de transferir todo o movimento das oficinas e os ferroviários para a cidade de Assis. Esse acontecimento mudou completamente o rumo do crescimento que se previa para Salto Grande.

Figura 5 - Inauguração da Ferrovia de Ourinhos - 1908



Fonte: Foto do acervo de José Carlos Neves Lopes, cedida por Antonio Rapette, de Ourinhos

A cidade de Ourinhos tornou-se Distrito de Paz, somente em 13 de Dezembro de 1915, conforme Decreto Estadual, Lei n. 1484 e, em 1918, foi denominado município pela Lei Estadual 1618 de 13 de Dezembro.

Figura 6 - Mapa de localização do município de Ourinhos



Fonte: Google maps; Acesso em 12.11.2019.

A região em estudo se tornou um grande palco de disputas políticas desde a sua exploração até os dias atuais, tal fato se confirma quando ainda encontramos relatos subscritos em documentos da época em relação ao presente. Isso porque a cada época existe um interesse diferente, ou seja, no século da formação do território as terras eram em formas de fazendas com grandes proprietários, ou seja, latifundiários com objetivos de exploração, principalmente no ciclo do café.

É bom lembrar que neste período (início do século XX), o Brasil vivia o auge da cafeicultura e a região era estratégica em função de sua posição geográfica e pela fertilidade das terras. Mas a aristocracia cafeeira enfrentava problemas com a carência de braços para o trabalho. Embora a abolição ainda não tivesse sido proclamada, já existiam leis que dificultavam a compra de escravos. Para atender o interesse dos cafeicultores, que pretendiam expandir seus negócios com mão de obra barata, foram lançadas campanhas estimulando a vinda de imigrantes da Europa e Japão para trabalhar nas lavouras de café da região. Vários acontecimentos culminaram na separação dessas terras ao longo do tempo, dentre os principais fatores cita-se: o coronelismo exacerbado da época, a riqueza do solo, a mão de obra barata, a localização privilegiada para transportes, dentre outros.

3.3 - A Autonomia política e econômica

De acordo com Dell Rios, J. (2015), a caminhada de Ourinhos em direção à autonomia apresenta elementos engenhosos e movimentados que as letras rebuscadas das atas de Salto Grande não recolheram. Para Ourinhos se emancipar de Salto Grande precisou-se de muita influência política, pois existiam vários obstáculos a serem analisados, como por exemplo: 1) qual população de todo o município de Salto Grande e qual a sua extensão territorial; 2) qual a população e extensão territorial do Distrito de Paz de Ourinhos, bem como o número de prédios da sede; 3) qual a renda municipal de Salto Grande do Paranapanema e qual a renda recebida no Distrito de Ourinhos; 4) o Distrito de Paz de Ourinhos tem prédios que possam servir à Câmara Municipal e à cadeia; 5) quais as distâncias e vias de comunicação entre a cidade de Salto Grande e o Distrito de Paz de Ourinhos; 6º) o Distrito de Paz de Ourinhos está situado em lugar salubre e em condições adequadas para um fácil saneamento; 7) qual o número de eleitores e jurados residentes no distrito de Ourinhos; 8) é conveniente a criação do município de Ourinhos; 9) e por fim, quais as divisas que convém estabelecer?

A decisão da Comissão de Estatística foi tomada em 9 de novembro de 1917 e assinada pelos deputados na Assembleia Legislativa do estado de SP. As respostas do juiz de direito de Santa Cruz e juiz de paz de Ourinhos foram lidas a 29 de novembro de 1917. Ao fazer a sua consideração final, a Comissão traça um perfil favorável ao futuro do município, o que demonstra ter sido a reivindicação baseada em sólidos apoios políticos, dentre outros.

Os interesses políticos sobre a região também culminou em centenas de mortes ao longo do tempo, isso porque a prática do coronelismo, do poder econômico era algo a ser observado naquela época. Assim, temos na emancipação ourinhense uma força de dois homens poderosos a nível estadual e regional: Ataliba Leonel e Antônio Evangelista da Silva, o temível coronel Tonico Lista, de Santa Cruz. Os outros citados eram políticos votados no 5º Distrito Eleitoral, com sede em Botucatu e abrangendo toda média Sorocabana. À sombra dessa liderança que se impunha, ao lado de Washington Luís e Júlio Prestes de Albuquerque, atuavam chefes políticos com força localizada somente nos seus municípios e vizinhanças. Os mais conhecidos eram os coronéis Albino Garcia, em Bernardino de Campos; Henrique Cunha Bueno, em Ipaussu; José Machado e Cândido Dias de Melo, em

Palmital (inimigos mortais que em 1922 se enfrentariam à bala dentro da cidade); e Antônio Evangelista da Silva (Tonico Lista), em Santa Cruz.

Do ponto de vista econômico, a região se desenvolveu com a cultura da plantação do café, onde tudo começou, inclusive com grandes participações dos imigrantes. As transformações aconteceram aos poucos, nas últimas décadas do século XIX. A acumulação de excedentes, oriunda da produção cafeeira, com o tempo entrelaçara-se a outras atividades, como, por exemplo, comércio, bancos e ferrovias. Esta diversificação da economia acarretou a formação de núcleos urbanos no interior paulista.

3.4 – Migração e urbanização no território

Quando pensamos em migração, automaticamente conciliamos com a dinâmica do capitalismo, ou seja, a história do homem está inserida na história econômica, da evolução, das crises financeiras, do capital, do equilíbrio e desequilíbrio em longo prazo, das crises de acumulação, etc. Assim a migração na região aconteceu de forma acelerada, entre o final do século XIX e começo do século XX. Com o processo de estruturação do quadro de trabalho da própria lavoura, foram acentuadas as necessidades trabalhistas. Italianos, japoneses, alemães, índios, escravos, coronéis e religiosos e assim formando uma população da região.

Tabela 1 – Saldos Migratórios

Área	1980-1991	1991-2000	2010
Salto Grande	-55	5	-21
Ourinhos	400	909	108

Fonte: www.ibge.gov.br

Conforme a tabela número 1, entre os períodos de 1980 e 1991, houve um rápido crescimento populacional em Ourinhos em decorrência do desenvolvimento econômico, até mesmo por consequência da base logística da ferrovia. Por outro lado, Salto Grande apresentava valores negativos, motivo pelo qual se deu pela transferência de uma parcela da população Salto-grandense para Ourinhos em busca de melhores condições de vida e emprego.

Entre os períodos de 1991-2000, o saldo migratório aumentou em ambos os municípios, fato este se deve através da perda da população da região metropolitana de São Paulo, em especial a cidade de São Paulo para o interior paulista. Esse processo de desconcentração populacional da área metropolitana e concentração para o interior paulista, em parte está associado a recessão econômica dos anos 90. E no último censo IBGE (2010), houve uma perda da população em Salto Grande, enquanto Ourinhos continuou com crescimento migratório, porém em uma escala bem menor com relação ao período anterior da pesquisa.

Segundo Harvey (1992, p. 267), enfatiza que a produção ativa de lugares dotados de qualidade especiais se torna um trunfo na competição espacial entre as localidades, cidades, regiões e nações, criando uma atmosfera de lugar e tradição que aja como atrativo para o capital e para pessoas do tipo certo.

Seguindo os pressupostos da teoria marxista do surgimento das cidades, e, portanto, da separação campo-cidade, Lefebvre vai analisar tal processo através do avanço das forças produtivas e do aprofundamento da divisão social e técnica do trabalho. Em seu livro *O direito à cidade* (1991), Lefebvre já no início coloca em debate o conceito de cidade, explicando que o nascimento da cidade é anterior ao processo de industrialização e a partir disso faz algumas diferenciações entre os tipos de cidades até o período do feudalismo. Na conceituação da oposição entre campo e cidade é ressaltada a importância de se levar em consideração as representações que cada uma dessas morfologias espaciais possui no imaginário social. Segundo Lefebvre:

O campo, ao mesmo tempo realidade prática e representação, vai trazer as imagens da natureza, do ser, do original. A cidade vai trazer as imagens do esforço, da vontade, da subjetividade, da reflexão, sem que essas representações se alastrem de atividades reais. Dessas imagens confrontadas irão nascer grandes simbolismos. (LEFEBVRE, 1991, p.37)

Conforme a Geografia, o meio urbano é reconhecidamente compreendido como um espaço marcado pela intervenção humana. Partindo para um viés de compreensão histórica, podemos enxergar nas cidades em questão um lugar marcado pela transformação do comportamento, valores e preocupações dos grupos humanos que, gerações após gerações, vivem nesse tipo de espaço. Dessa maneira, podemos compreender que olhar para a cidade é compreender a história

de seus indivíduos. Em outras palavras, a construção das cidades vai se modelando conforme as necessidades social e econômica, e assim podemos destacar que a compreensão de demandas de uma época pode influenciar na transformação dos projetos urbanos.

Tabela 2 - Evolução populacional de Salto Grande/SP

Década	População Total
1920	7.224
1930	9.165
1940	14.030
1950	9.680
1960	10.929
1970	7.123
1980	7.004
1990	7.645
2000	8.437
2010	8.787

Fonte: www.perfil.seade.gov.br. Elaborado por: Vinicius Nicodemos, em 15.10.2019.

Segundo Seade (2019), Salto Grande possui uma população de 9.062 habitantes, e de acordo com IBGE, a população estimada (2019) é de 9.331 habitantes.

A evolução da população do município de Salto Grande apresenta-se como uma população residente estável, que vem mantendo sua atual taxa anual de crescimento e, igualmente, a manutenção de seu potencial econômico e social, sofrendo um processo de urbanização semelhante ao observado para os demais municípios da Região de Governo de Ourinhos.

Tabela 3 - Evolução populacional de Ourinhos/SP

Década	População Total
1920	4273
1930	7.724
1940	13.123
1950	21.085
1960	33.293
1970	49.793
1980	54.499
1990	74.978
2000	93.693
2010	102.955

Fonte: www.perfil.seade.gov.br. Elaborado por: Vinicius Nicodemos, em 15.10.2019.

Segundo dados do Seade (2019), Ourinhos possui uma população de 109.763 habitantes. Já o novo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que a população de Ourinhos para 2019 é de 113.542 pessoas, um crescimento significativo em relação à estimativa realizada em 2018 e comparado com os números do último censo oficial de 2010. Ourinhos é o 73º mais populoso do estado de São Paulo (IBGE, 2010). Localizado no sudoeste do estado de São Paulo, possuía taxa de urbanização de 97,09% (IBGE, 2010), com área urbana de 12,4015 km².

O crescimento e expansão urbana, verificados em especial entre as décadas de 1940 e 1950 em Ourinhos remetem ao processo de urbanização brasileira. Nesse contexto de rápido crescimento da cidade, a prefeitura iniciou, em 1955, os estudos sobre a área urbana e produziu o primeiro plano diretor da cidade. Embora esse plano diretor não tenha sido colocado em prática, é importante por mostrar diversos aspectos econômicos da cidade entre as décadas de 1950 e 1960, principalmente quanto à organização e disponibilidade de infraestrutura e equipamentos. Em 1980, havia 261 estabelecimentos rurais em Ourinhos (IBGE, 1980) e atualmente existem 151 (IBGE, 2006). Essa atividade econômica é desenvolvida principalmente pelo Grupo Quagliato.

Ao observar as diferenças sociais manifestadas no espaço urbano, elencamos características básicas como; edificações contínuas, habitações, calçadas, rede de iluminação, serviços de saúde, educação, saneamento ambiental, lazer, entre outros. Sendo assim, a população urbana tem mais facilidade de acesso a hospitais, escolas, tratamento de esgoto, água encanada e lazer. Outro elemento que atrai milhares de pessoas para as cidades é o processo de industrialização e a mecanização das atividades rurais, desencadeando o êxodo rural (migração do campo para a cidade). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define zona urbana como toda sede de município (cidade) e de distrito (vila). Essa classificação, zona urbana, não leva em consideração o tamanho da cidade nem a quantidade de habitantes. Portanto a análise comparativa que se faz de Salto Grande para Ourinhos é oportuna uma vez que as duas cidades apresentam em sua extensão mais de 90% urbanizada. No entanto, a expansão urbana sem o devido planejamento tem gerado uma série de problemas sociais e ambientais. Como por exemplo, os congestionamentos no trânsito, a violência, moradias em locais

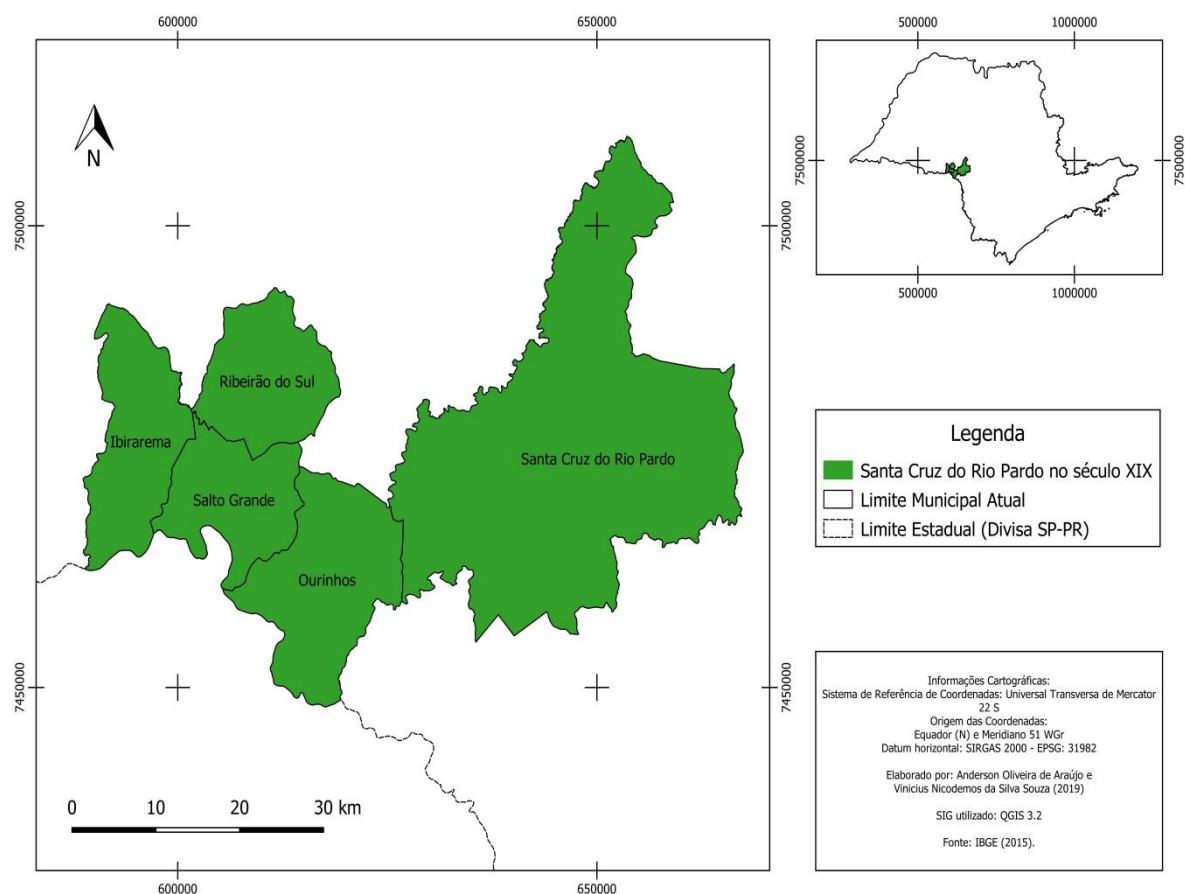
inadequados, desigualdade social e população em situação de rua são outros problemas comuns nos grandes centros urbanos brasileiros.

4. A emancipação dos municípios em questão

Após a influência do coronel Pedro Silvio Pocay fez com que, em 19 de dezembro de 1906, Salto Grande fosse elevado à categoria de Vila. Posteriormente (27/12/1911), tornou-se município de acordo com a Lei nº 1294, ocorrendo o desmembramento do município de Santa Cruz do Rio Pardo. Nessa época o então território de Ourinhos era um distrito de Salto Grande, chamado de Distrito da Paz, que somente em 1918 se desmembrou e também se torna município.

Em 1940, foi adicionado ao município de Salto Grande o então território de Ibirarema e Ribeirão do Sul. Em 1950, o território de Ibirarema já não pertencia mais a Salto Grande, e mais recentemente (1970), Ribeirão do Sul também se separou, tornando município independente.

Figura 7 – Mapa dos territórios envolvidos no processo de emancipação



Após a emancipação muitas coisas aconteceram na trajetória do município de Salto Grande. A construção da ferrovia e da usina hidrelétrica foram uma das grandes responsáveis por essas transformações; contudo a chegada do desenvolvimento no município foi um pouco tardia. O município passou por períodos bem agitados entre 1912 e 1920, causando um grave retrocesso em seu desenvolvimento. A grande causa para tal foi o surto da malária e da febre amarela, que se alastrou pela região atingindo níveis devastadores, chegando a eliminar famílias inteiras. Após este período a cidade voltou a crescer. Tanto que, no ano de 1922, o município recebeu a visita do Dr. Washington Luís e foi presenteado com a instalação da comarca, já reivindicada pelo jornalista Miguel Farah, que exercia grande influência política, tanto na cidade, quanto na região. É importante destacar que todo este processo de transformação ao longo dos tempos, modificou toda uma estrutura econômica, política e social do município de Salto Grande.

A Câmara teve apenas uma reação burocrática: definir com quem ficariam os impostos ourinhenses até a implantação definitiva da administração local. O caso foi decidido a 30 de janeiro de 1919 – três meses antes da posse de Eduardo Salgueiro. O secretário da Câmara, Pedro Pinto da Silva, que nunca conseguiu decidir entre Ourinho ou Ourinhos, livrou-se enfim do problema (DELL RIOS, 2015, p. 26). Um fato importante que contribuiu para a emancipação de Ourinhos foi a instalação da paróquia de Bom Jesus de Ourinhos.

Figura 8 - Antiga Igreja Matriz Bom Jesus



Foto: <http://casinhadamemoria.blogspot.com> (2011).

No dia 20 de junho de 1919, D. Lúcio Antunes de Souza, Bispo da Diocese de Botucatu, achou por bem desmembrar da paróquia de Salto Grande outra paróquia dando-se assim a criação da Paróquia do Senhor Bom Jesus de Ourinhos. Foi

nomeado como primeiro vigário o Pe. Adauto Rocha que permaneceu até 11 de abril de 1920. No dia 11 de junho do mesmo ano tomou posse como novo pároco Pe. David Corso. No dia 07 de junho do mesmo ano no, Largo Dr. Mello Peixoto, foi lançada a pedra fundamental para a construção da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, na presença de autoridades civis e religiosas e de uma grande multidão de fiéis. No dia 5 de novembro de 1922 foi dada a benção solene ao primeiro e grande sino instalado na nova Igreja.

5. O cenário de pós-emancipação até os dias atuais

Salto Grande está situado no interior do estado de São Paulo, com latitude de 22°53'21" sul e longitude 49°59'09" oeste, a uma altitude de 377 metros, ocupando uma área 211,10 Km², com densidade demográfica de 47,09 hab/Km². Segundo o último censo do IBGE (2010), Salto Grande possui uma população em 8.787 pessoas, com população estimada em 9.095 pessoas para 2020. Localizado a margem direita do rio Paranapanema, tem como municípios vizinhos; ao Norte, Ribeirão do Sul; ao Sul, Cambará/PR; a Leste, Ourinhos; e a Oeste, Ibirarema.

Figura 9 – Foto da cidade de Salto Grande/SP



Fonte: <https://www.change.org>. Acesso em 12.09.2019

O sistema rodoviário na região apresenta uma rede bem distribuída, com as Rodovias Raposo Tavares, Castelo Branco e a Transbrasiliana, ligando Assis, Marília, Presidente Prudente, Presidente Epitácio, Bauru, São Paulo capital, o Estado do Paraná, etc. Existe ainda a Estrada Salto Grande-Cambará, porém atualmente está interditada para caminhões e ônibus devido ao risco de desabamento da Ponte da Liberdade.

Figura 10 - Mapa delimitação e acesso a rodovias / estradas de Salto Grande/SP



Fonte: Google maps: Acesso em 11/11/2018.

O município de Salto Grande apresenta um relevo com uma topografia ondulada, com elevações de 50 a 100 metros de altitude relativa, com leves declives. A hidrografia tem como principais rios o Paranapanema, o rio Pardo e o rio Novo; Outras águas – Ribeirão dos Bugres, Ribeirão Vermelho, Aguas da Bilota e Brejinho; Lagos: Represa da Usina Hidrelétrica Lucas Nogueira Garcez, Lagoa do Ribeirão Azul (onde é captada a água para o abastecimento do município) e outras no interior das fazendas. O solo é dotado de uma vasta área de terra rocha de excelente qualidade para a exploração agrícola, em quase toda sua extensão. Cerca de apenas 25% da área pode ser classificada como Latossolo (vermelho e amarelo – fase arenosa), considerada de menor produtividade. Quanto à drenagem, a profundidade e a topografia são favoráveis. Os solos são poucos ácidos na maioria das vezes e não há limitações de exploração em virtude de ocorrência de geadas normalmente moderadas e fracas. Nas proximidades das barrancas do rio Paranapanema estão as melhores terras, que são as áreas de terras roxas estruturadas, que não impedem sua mecanização. Apresentam, contudo, maior risco de erosão, o que sugere práticas intensivas de conservação, destacando-se o plantio direto na palha. A ocorrência de geada é moderada, o que não traz limitações nos projetos setoriais quanto às culturas a serem exploradas. A vegetação há predominância de floresta tropical como vegetação natural da região e cerrado, e o Clima é tropical de altitude quente com inverno seco com média de temperatura anual em 23° C, com a máxima de 38° C e mínima de 12°C. As temperaturas influenciam no crescimento e desenvolvimento das principais culturas do município, como por exemplo, a cana de açúcar e as pastagens que por sinal representam a maior área ocupada, entretanto cultivam-se outras culturas como o café, milho e soja que ocupam a menor área, mas apresenta boa adaptação a temperatura local.

Figura 11. Construção da Prefeitura de Salto Grande



Foto: Ficheiro Salto Grande (1920)

No ano de 1922, foi construída a Ponte Pênsil, que era uma ponte que ligava a cidade a Ilha de Salto Grande, que na época, era uma das maiores atrações da cidade. No entanto, por um erro técnico, a ponte acabou ruindo em 1924, sendo agora a travessia feita por uma balsa, pertencente à Prefeitura Municipal. Pouco tempo depois a balsa também afundou e a prefeitura não se interessou em comprar outra, pois a comunicação entre os estados de São Paulo e Paraná passou a ser feita pelo Porto de Santa Emília. E assim Salto Grande se tornou um grande ponto comercial, pois se tornara parada obrigatória de viajantes vindos de outras regiões, já que o porto ficava somente a 5 km da cidade.

Outro ponto que também influenciou a cidade em sua ascensão comercial foi, sem dúvida, a Estrada de Ferro Sorocabana (principal via de transporte da região na época), pois Salto Grande, de 1910 a 1912, ficou como ponto final de linha, tornando a cidade o mais importante centro comercial da região. Assim como a construção da igreja matriz, que também contribuiu para o desenvolvimento do município, foi em dezembro de 1910 que começou a ser erguida a Igreja Matriz de Salto Grande, quando foi concedida a licença pelo Bispo de Botucatu, Dom Lúcio Antunes de Souza, para o padre Dionísio Perini, Vigário de São Pedro do Turvo, benzer a primeira pedra. Na comissão de obras estavam, entre outros, o coronel Pedro Silvio Pocay e o coronel Virgílio José Ferreira. A paróquia de Salto Grande foi criada por provisão episcopal da Santa Sé Apostólica do bispado de Botucatu em 6 de setembro de 1912 e assinada pelo bispo Dom Lúcio A. de Souza. O primeiro vigário da paróquia foi o Padre José Maria Pereira Marinho.

Figura 12 - Coreto e Igreja Matriz de Salto Grande

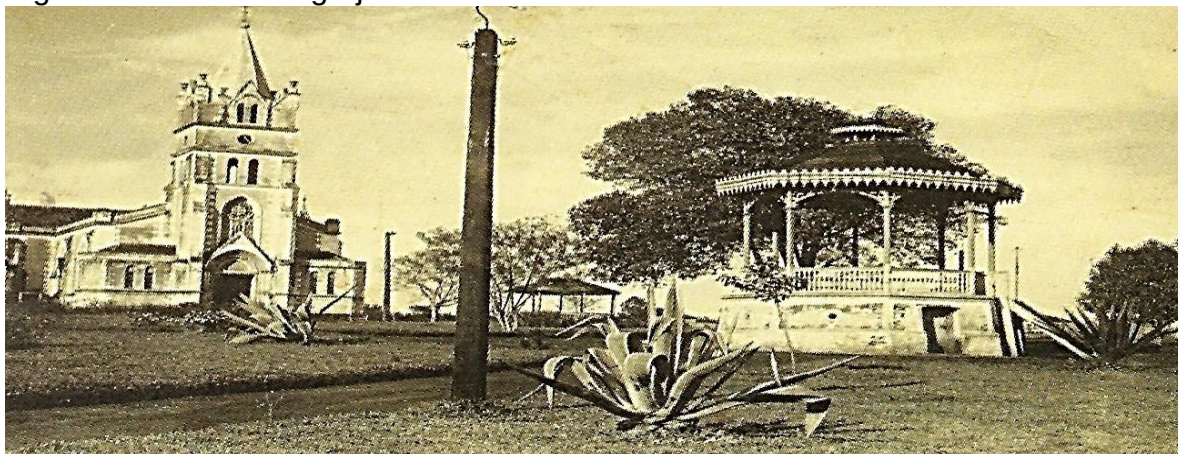


Foto: <http://tudosobresaltogrande.blogspot.com> (1920)

A luz elétrica só foi instalada em Salto Grande em 1924, gerada por meio de uma caldeira a vapor que acionava um gerador, proporcionando assim a energia. Com isso, foi possível a instalação de um pequeno Cinema num barracão de madeira, sendo ele ainda mudo (o cinema falado só havia sido criado em 1927), mas contava com uma orquestra que fazia um fundo musical, de acordo com o filme. A energia também estimulou a implantação de uma grande serraria, pertencendo a José Giorgi, e proporcionando mais desenvolvimento e organização para cidade. O primeiro telefone chegou à cidade de Salto Grande na década de 1920, ligando-se a cidade de Santa Cruz do Rio Pardo e passando pela fazenda do coronel Cândido. Após alguns anos, foi instalado um Centro Telefônico da cidade.

A Usina Hidrelétrica de Salto Grande, hoje com o nome de Usina Governador Lucas Nogueira Garcez, foi construída no barramento do Rio Paranapanema e de seus afluentes, rio Novo e o Ribeirão dos Bugres. A usina começou a ser construída em 1951 e foi finalizada em 1958. No ano de sua inauguração, 1959, ela contou com a presença do então presidente da época Juscelino Kubitschek. Para que a usina fosse construída em Salto Grande, uma vasta área teve de ser sacrificada em nome do progresso. Lugares pitorescos da região, como cascatas, cachoeiras, a ponte do Canal do Inferno, o Castelo Branco, a antiga Ponte Pênsil e várias outras belezas da cidade, foram cobertos pelas águas. Porém, a usina foi a chave, o grande passo, para o progresso do município e de toda a região, pois, além da oferta de energia acelerar o desenvolvimento industrial e a eletrificação de atividades rurais, foi a primeira usina hidrelétrica planejada e executada com recursos nacionais em São Paulo.

Figura 13 - Construção da Usina Hidrelétrica Lucas Nogueira Garcez



Foto: Centenário de Salto Grande (2010)

Atualmente o município de Salto Grande apresenta uma bela paisagem natural ao redor do Paranapanema, com rios, cachoeiras, muitas áreas verdes, além da prainha que deu origem ao nome conhecido pelo município; cidade praia.

Figura 14 - Prainha de Salto Grande



Foto: <http://tudosobresaltogrande.blogspot.com/>

Segundo dados do IBGE (2010) Ourinhos possui uma população de 103.035 habitantes, com estimativa para 2018 em 112.711 habitantes. O território ocupa uma área de 296.203 km². Pertence à microrregião do mesmo nome e Mesorregião de Assis, localiza-se ao oeste da capital do estado de São Paulo, com distância aproximada de 370 km. Ourinhos pode-se caracterizar num quadro macrorregional como sendo uma cidade de porte médio,

[...] para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, a cidade média é aquela que possui população entre 100.000 e 500.000 habitantes. Conforme a Organização das Nações Unidas – ONU -, as cidades médias são aquelas com aglomerações entre 100.000 e 1.000.000 de habitantes [...] Andrade e Serra (2001) também trabalham com essa mesma definição de cidade média apresentada pelo IBGE. Enquanto Amorim Filho e Bueno e Abreu (1982) estabeleceram um tamanho mínimo de 10 mil na sede do município [...] (FRANÇA, 2007, p. 51-52).

Ourinhos é uma cidade do Estado do São Paulo. A densidade demográfica é de 347,8 habitantes por km² no território do município. Vizinho aos municípios de Canitar, Salto Grande e Cambará, Ourinhos se situa a 85 km a Sul-Leste de Marília. Situado a 483 metros de altitude, com coordenadas geográficas: Latitude: 22° 58' 59" Sul, Longitude: 49° 51' 25" Oeste.

Figura 15 - Foto da cidade Ourinhos/SP



Foto: @cidadedeourinhos. Acesso em 11.11.2019

Com o constante desenvolvimento e progresso, acaba se tornando sede da comarca, transferida de Salto Grande para Ourinhos em 30 de novembro de 1938. Dentre os primeiros moradores do município citam-se os senhores Heráclito Sândano, Francisco Lourenço, Manoel Soutello, Abuassali Abujamra, Benedito Ferreira, Angelo Christoni, José Felipe do Amaral e Isordino Cunha.

Durante a década de 1940, Ourinhos apresentava sua área urbana em processo de expansão com loteamentos originários das fazendas de Jacintho Ferreira de Sá e dos demais fazendeiros, conforme figura abaixo:

Figura 16 - Propriedades de terras no entorno da cidade de Ourinhos, 1940.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2008.

A foto com as propriedades rurais no entorno da cidade na década de 1940 demonstra que estas propriedades fundiárias foram fragmentadas, pois a família de Jacintho Ferreira de Sá vendeu partes de sua propriedade à outras famílias que se estabeleceram em Ourinhos. Essas famílias venderam suas terras e/ou lotearam, pois a cidade passava por um processo de crescimento acentuado entre as décadas de 1940 e 1950.

Atualmente Ourinhos exerce um poder na hierarquia econômica e urbana na configuração das cidades do entorno regional. Possui todas as características dos municípios da zona pioneira e de fase econômica que se iniciou com o avanço do café para as novas terras da floresta derrubadas, na região as margens do rio Paranapanema .

Cabe destacar que a cidade apresenta comércio varejista com lojas de grandes redes de varejo com atuação nacional como Supermercado Pão de Açúcar, Casas Bahia, Pernambucanas, Mcdonalds, Magazine Luiza, Lojas Cem, Hotel Ibis, e recentemente o Shopping Center com a rede Amigão de Supermercados, Burg. King, escolas como Sest Senat, Senac, etc.

No setor industrial são importantes as indústrias Colchões Castor, indústria de produtos para fabricação de alimentos de abrangência nacional Marvi, indústria de material mecânico Tecnal, Café Jaguari, que atende ao mercado regional e exportação e Indústria Mecânica Zanuto, que possui atuação nacional. Ourinhos se destaca como centro distribuidor de derivados da indústria sucroalcooleira em especial para o sul do Brasil, sendo a ferrovia administrada pela empresa Rumo Logística, o principal meio de escoamento e circulação.

Dentre às atividades econômicas desenvolvidas no município atualmente, o setor primário é o menos relevante. Na pecuária, há destaque apenas com a produção de ovos, 21º produtor de ovos de galinha do estado de São Paulo. Os cultivos mais relevantes além da cana-de-açúcar são o milho que é cultivado em 1.720 hectares com 7,92% da produção agrícola do município e a soja cultivada em 3.000 hectares, representando 13,81% da produção agrícola municipal IBGE (2006).

Ourinhos possui uma importante tradição cultural, que vai desde o seu artesanato até o teatro, a música e o esporte, destaca-se também em seus eventos organizados, dentre eles o principal é a Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, que é realizada anualmente no mês de junho e é considerada como um dos maiores eventos do ramo no país.

Figura17 - Feira agropecuária de Ourinhos 2019



Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2019

O relevo de Ourinhos possui uma altitude média de 492 metros, conta com topografia levemente acidentada, sendo predominantemente regular. Quanto a hidrografia há várias sub-bacias de pequenos e médios córregos com papéis importantes em sua configuração. Os principais rios são: o Paranapanema, o Pardo e o Turvo, sendo que todos os três cortam Ourinhos praticamente dentro do perímetro urbano da cidade.

O clima é tropical chuvoso, com inverno seco e com temperatura média superior a 18 °C. A vegetação nativa do município pertence ao domínio florestal Atlântico (Mata Atlântica), onde se destacam diversas espécies da fauna e flora. Possui uma das principais reservas ambientais da cidade, que é o Parque Ecológico Bióloga Tânia Mara Netto Silva, onde está sendo preservado o último trecho de Mata Atlântica nativa do município, com cerca de 120 mil m² com várias espécies de animais silvestres e plantas nativas.

Figura 18 - Mapa delimitação e acesso a rodovias/estradas de Ourinhos/SP



Fonte: Google maps. Acesso em 11/11/2019.

Ourinhos passou a ser uma localidade estratégica do ponto de vista econômico, por sua ligação com o Norte do Paraná e por estar localizada na Região da Média Sorocabana, próxima a Assis e Avaré, cidades importantes do vale do Paranapanema. Foi se desenvolvendo rapidamente, e a sua localização cada vez mais se tornava favorável, onde em 1923 já era uma cidade com um comércio ativo e crescente, encontrando-se lojas de tecidos, armazéns atacadistas, restaurantes, etc.

Atualmente Ourinhos é a cidade central de governo com região administrativa de Marília, contando com cerca de 120 bairros, possui como principal atividade econômica, o comércio. No setor da agricultura destaca-se o cultivo da cana-de-açúcar, da soja e do milho. Ao longo dos seus 100 anos de emancipação política (12/1918 a 12/2018), teve um crescimento significativo em todos os aspectos, sejam eles políticos, econômicos, financeiros, culturais e principalmente sociais.

Figura 19 - Vista aérea da região central de Ourinhos/SP



Fonte: Foto Associação dos Notários e Registradores do Estado de São Paulo (14.01.2019).

6- Crescimento e desenvolvimento econômico: uma breve comparação teórica pra entender as práticas socioeconômicas dos municípios em tela.

O crescimento sem desenvolvimento é comum. Para analisarmos crescimento utilizamos análises quantitativas, por exemplo, o Produto Interno Bruto, (PIB), que é um indicador econômico que apresenta somas de todos os bens e serviços produzidos em um determinado local e período, ou seja, serve para medir a atividade econômica, tendo como a análise do resultado do crescimento econômico do lugar em questão, assim da à oportunidade de comparação com outras regiões.

O desenvolvimento tem uma análise muito próxima do crescimento, porém sua análise é mais qualitativa, ex. IDH, que é o índice de desenvolvimento Humano, é uma unidade de medida utilizada para aferir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda. Os indicadores sociais, medidores de qualidade de vida e distribuição de renda, tornam-se muito úteis para a avaliação das questões relacionadas ao desenvolvimento e crescimento.

Schumpeter (1883–1950) assinala Souza (1999), aponta a diferenciação entre crescimento e desenvolvimento. No crescimento, as variáveis econômicas eram modificadas dependendo de sua relação com a expansão demográfica. No desenvolvimento, há o chamado “lucro extraordinário” advindo das inovações tecnológicas. Este lucro extraordinário, obtido por crédito, era a variável determinante do desenvolvimento.

Na Teoria Marxista, os conflitos de classes são cruciais para a afirmação do desenvolvimento, dadas as contradições entre capitalistas e trabalhadores. Autores brasileiros, membros da Cepal, são ligados a esta corrente, e atribuem o desenvolvimento a modificações estruturais na economia, política, sociedade e instituições, em conjunto (SOUZA, 1999).

Na ótica Keynesiana, os investimentos líquidos eram responsáveis pelo aumento da renda e do emprego, que permite o crescimento e estimula o desenvolvimento. Furtado (1961), define que a Teoria Keynesiana do equilíbrio econômico, no curto prazo, atribui às inversões um caráter gerador de renda. A limitação é dada de forma que as inversões não somente são determinantes de renda, mas também criadores de capacidade produtiva. Assim, o equilíbrio de renda somente seria alcançado com crescimento do nível de renda igual ao crescimento da capacidade produtiva.

Milone (1998) caracteriza o desenvolvimento como uma resultante do histórico da variação positiva de seu crescimento. Scatolin (1989) considera que o crescimento econômico é inerente à sua população, e deve ser maior que o crescimento populacional. Além disso, o crescimento econômico continua, é importante, pois permite que chegue a toda população.

Feijó (2007), em estudo com base na teoria de Solow (1950), mostra o crescimento econômico como possível por meio do estoque de capital. É preciso que o capital presente seja suficiente

Além do incentivo, a teoria defende a conscientização da importância de poupar recursos, nas populações. Esta característica, somada à diminuição nas taxas de crescimento populacional e ao avanço tecnológico, que permite uma acumulação *per capita* de capital maior que o crescimento da população, é importante, mas não suficiente. A teoria de Solow foi complementada por novos estudos, nos anos 1990. Destaca-se que, além das inovações tecnológicas, é necessário que o capital humano seja qualificado, inserindo o trabalhador na assimilação tecnológica, somado, ainda, a uma infraestrutura institucional estável.

Em relação ao desenvolvimento, Feijó (2007), qualifica o “foco” do desenvolvimento como por meio da busca de um processo democrático pleno, em termos sociais, e políticas determinantes para o patamar almejado. Desta forma, uma dualidade de benefícios pode ser alcançada: tanto para o aumento da gama de oportunidades de ascensão social à população, quanto para a maior participação ativa da sociedade na riqueza do país.

Os indicadores de crescimento econômico como o PIB municipal e Renda per Capita, são indicadores que consolidam as informações da atividade econômica dos municípios. O principal objetivo do PIB Municipal é demonstrar a dinâmica e o desempenho econômico do município, a partir da consolidação de um conjunto de informações relativas a todos os segmentos produtivos. Já a da PIB per Capita, ou seja, por cabeça, contribui para o conhecimento do grau de desenvolvimento e consiste na divisão da renda propriamente dita pela sua população.

Assim, temos no processo de crescimento e desenvolvimento de Ourinhos e Salto Grande uma relação histórica ao longo do tempo e espaço. Sabendo que Ourinhos, antes de se tornar município, pertencera ao município de Salto Grande. Um dos fatores desse processo foi o local de entroncamento rodoferroviário entre os estados de São Paulo e Paraná, onde por conta dos interesses dos coronéis produtores de café, conseguiram transferir o parque ferroviário de Salto Grande para Ourinhos. Outro fator determinante foi à construção da ponte da Liberdade entre Salto Grande e Cambará nas margens de fronteira São Paulo/Paraná do rio

Paranapanema. Assim como causa de crescimento de uma região, podemos destacar também o aumento populacional, a mão de obra, a industrialização, os fatores religiosos, as políticas fiscais e tributárias, o crescimento rural e urbano, o turismo etc.

Atualmente a população de Ourinhos é onze vezes maior que Salto Grande, conforme observado na tabela nº 2 e 3. Um dos fatores que contribui para esse avanço populacional foi na vinda dos imigrantes, e nesse novo contexto, um papel fundamental na matriz das relações econômico-sociais, principalmente com a monocultura cafeeira em forte expansão na região centro oeste paulista e norte pioneiro do Paraná.

Como na produção de café exigia mão de obra barata e especializada, houve grande avanço na demanda do capital humano, principalmente na primeira década do século XX. Constituiu-se um povoado, e a partir dessa época em diante, houve um desenvolvimento condicionado à exuberância das terras, além da excelente condição geográfica dos territórios.

O processo de industrialização de Ourinhos cresceu em proporções aritméticas com a criação de distritos industriais, e com investimentos nas diversas modalidades técnico-industriais. Atualmente, a cidade de Ourinhos possui um moderno e promissor polo acadêmico regional, contando com faculdades estaduais e particulares, como por exemplo, a Unesp, a Fatec, as Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO), Estácio de Sá, etc., onde são ofertados cursos desde áreas específicas de tecnologia da informação, agronomia, medicina veterinária, direito e geografia, dentre outras disciplinas parcelares do conhecimento.

Em 16 de abril de 1994, foi criado o Consórcio Intermunicipal dos municípios do entorno de Ourinhos (UMMES), com o objetivo de prestação de quaisquer serviços que possam contribuir para o fomento e a racionalização das atividades municipais, a defesa das atividades econômicas, sociais, esportivas e culturais de seus associados, seu bem estar e saúde. Atualmente sua sede está localizada em Santa Cruz do Rio Pardo, contando com treze municípios, dentre eles Salto Grande e Ourinhos .

O consorciamento intermunicipal está previsto no Brasil desde a Constituição de 1937. Sua sistematização e disseminação entre os gestores públicos, entretanto, começou a se fortalecer somente a partir da década de 1990, quando a descentralização das políticas públicas, resultado do desenho institucional que a Constituição de 1988 conferiu ao nosso federalismo, impôs aos governos locais dilemas de coordenação e cooperação. A possibilidade de firmar acordos entre os municípios, para que fossem solucionados problemas de ação coletiva com impactos diretos sobre as políticas públicas, introduziu os consórcios intermunicipais na agenda de alguns governos locais que recusavam confundir sua autonomia política com o discurso da autossuficiência autárquica.

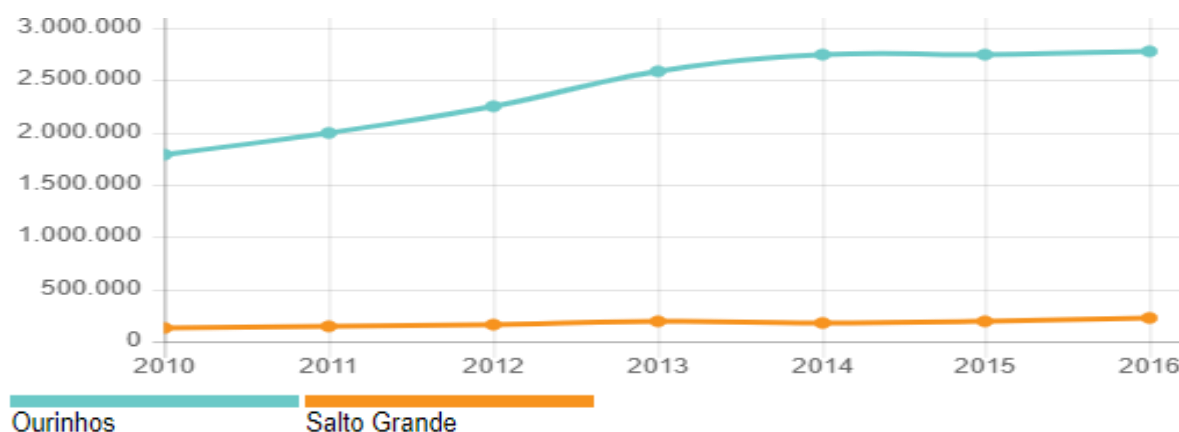
A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios disciplinarão por meio de lei os consórcios públicos e os convênios de cooperação entre os entes federados, autorizando a gestão associada de serviços públicos, bem como a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos. (BRASIL, 2006: p.396).

Enfim o consórcio intermunicipal é um novo espaço institucionalizado de decisão sobre políticas públicas, cuja principal característica, conforme se destacou no debate normativo e jurídico dos consórcios, é a gestão compartilhada.

Apesar dessa gestão compartilhada, muito se faz a se comparar entre os municípios, conforme elencados a seguir em seus diversos dados econômicos tanto do nível de desenvolvimento quanto de crescimento.

A seguir, temos os gráficos com os dados do PIB, e PIB per capita, cuja coleta foi retirada das informações no Departamento de Informática do DATASUS, e IBGE-cidades a partir do período de 2010 a 2016. É importante mencionar que a revisão das séries históricas do Sistema de Contas Nacionais (SCN) do Brasil é uma atividade realizada periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo em vista, de modo geral, manter a pesquisa atualizada perante as transformações na estrutura da economia. Sendo assim foi coletado dados de 2010 (último Censo), até 2016 (mais atual).

Gráfico 1 - Produto Interno Bruto – PIB municipal – Salto Grande x Ourinhos

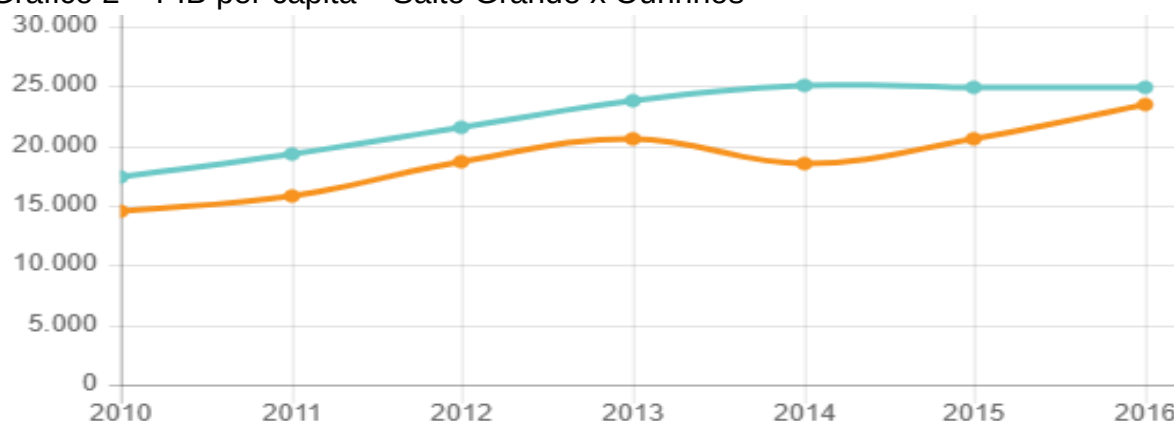


Fonte: : www.cidades.ibge.gov.br Acesso em 13.08.2019

Observa-se no gráfico 1, as diferenças de valores dos municípios comparados entre os anos de 2010 e 2016. Enquanto Salto Grande não ultrapassou a marca de 500.000, Ourinhos alavancou a marca de 2.500.000.

Na sequência temos o PIB per capita, esses dados permitem medir os valores total dos bens e serviços finais (exclui as transações intermediárias) produzidos por habitante. É a contribuição média de cada residente no município ao valor agregado nos diferentes setores da economia local. Se o PIB per capita do município cresce de forma sustentada é um bom indicador de que os seus habitantes estarão mais prósperos. Mas nem sempre, ocorre que nem todo o valor agregado pelos trabalhadores ou habitantes do município será apropriado por eles sob a forma de rendimentos ou pelo governo municipal sob a forma de impostos e taxas. O que interessa para a população local é a renda (salários, juros, lucros ou dividendos e aluguéis) por ela apropriada e a carga tributária que irá ficar finalmente nos cofres da Prefeitura.

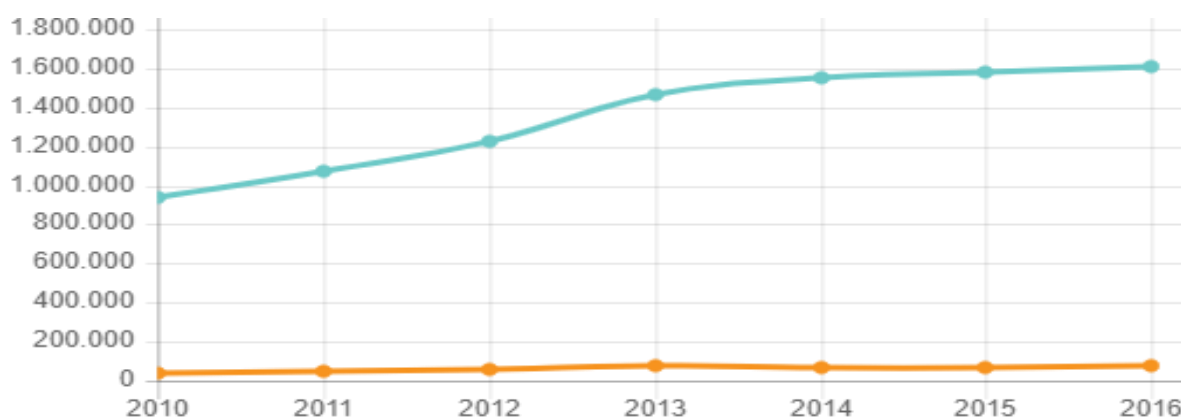
Gráfico 2 – PIB per capita – Salto Grande x Ourinhos



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br>: Acesso 11.11.2019

Como o PIB per capita é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes, os dados de ambos os municípios apresentam quase a mesma média, é importante levar em consideração o número de habitantes do último censo (2010) tanto de Salto Grande (8.787hab), quanto à de Ourinhos (103.930hab).

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB Atividade econômica: Serviços



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br>: Acesso 11.11.2019

Conforme demonstra o gráfico nº 3, houve um crescimento significativo do PIB (Produto Interno Bruto) na área de prestação de serviços, chegando a subir mais de 50% em um período de 6 anos (2010-2016) no município de Ourinhos, enquanto que em Salto Grande manteve a média em média de 200.000.

Gráfico 4 – Participação das atividades econômicas no PIB



Fonte: <http://www.datasus.gov.br>; Acesso 13.08.2019

Embora o gráfico 4 possua dados coletados somente em 2015, conseguimos observar a participação das atividades econômicas no PIB, durante a década de 2010, onde a atividade econômica de prestação de serviços impera com 56%, seguidos por indústria 18,5%, impostos por 8,40% e por último a agropecuária com 2,30%.

Existem outros fatores de crescimento econômico como, por exemplo, o aumento na força de trabalho, o aumento no estoque do capital, melhoria na qualidade de mão de obra, melhoria tecnológica, eficiência organizacional do trabalho e empresarial, além dos índices de nível de crescimento para analisar crescimento econômico propriamente dito.

O PIB não atende às necessidades da variação do desenvolvimento econômico, pois distribui igualmente a renda de um país por seus habitantes, quando, na verdade, a distribuição de renda não é homogênea gerando até mesmo desigualdades sócio territoriais e socioespaciais. Um dos fatores que influenciam o PIB é o consumo da população. Quanto mais as pessoas gastam, mais o PIB cresce. Se o consumo é menor, o PIB cai. O consumo depende dos salários e dos juros. Se as pessoas ganham mais e pagam menos juros nas prestações, o consumo é maior e o PIB cresce. Com salário baixo e juro alto, o gasto pessoal cai e o PIB também.

As relações comerciais e interações entre municípios localizados na região, na maioria das vezes acontecem de forma desordenada e desequilibrada possibilitando a desigualdade, concentração de renda e estruturas precárias.

Segundo a ONU (UN, 1989), a maior dificuldade em relação aos indicadores sociais não é tanto a falta ou a disponibilidade de dados, mas, principalmente, a possibilidade de comparação entre os dados existentes, uma vez que houve poucos progressos nos esforços institucionais de uniformização de definições e classificações. Além deste aspecto, os dados disponíveis muitas vezes não passam de estimativas precárias, fragilizando a objetividade das análises. Desenvolvimento significa melhoria da condição social, estrutural e econômica, enfim, traduz-se no progresso de um determinado povo; com acesso ao saneamento básico, energia elétrica, aumento de poder aquisitivo, melhoria na qualidade de vida, melhorias de bem estar, melhoria na qualidade de serviços de saúde e educação, segurança pública etc. Assim, a presente pesquisa comparativa dos municípios em tela, procurou não só dados estatísticos com índices de indicadores econômicos, como o IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Humano, o IQD (Índice de Qualidade do Desenvolvimento), o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), O coeficiente de Gini e por fim o nível de desemprego e oferta de serviços públicos, mas

principalmente procurar entender até mesmo de forma empírica a diferença existente entre ambos os municípios, analisando o antes e o depois ao longo do tempo e a sua paisagem local, as pessoas em si, através de sua existência em termos de vida em geral.

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – é o indicador mais conhecido de desenvolvimento municipal no Brasil. Um estudo que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros, varia de 0 a 1: quanto mais próximo de 1, melhor é o desenvolvimento da cidade. A nota é calculada segundo a análise de três conjuntos de indicadores Emprego & renda, Educação e Saúde.

Tabela 4 - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

Sistema FIRJAN		IFDM Geral		IFDM		
INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.				Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal		
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal		SP		IFDM	Emprego & Renda	Educação
Ano Base 2016		IFDM BRASIL		0,6678	0,4664	0,7689
Ranking IFDM Geral		Mediana dos Municípios		0,7619	0,5246	0,9311
Nacional	Estadual	Máximo dos Municípios		0,9006	0,7917	1,0000
		Mínimo dos Municípios		0,5483	0,2379	0,7770
		UF	Município	IFDM	Emprego & Renda	Educação
242º	118º	SP	Cotia	0,8204	0,6603	0,8947
247º	119º	SP	Altinópolis	0,8197	0,5971	0,9495
248º	120º	SP	Américo Brasiliense	0,8197	0,5815	0,9576
251º	121º	SP	Santa Gertrudes	0,8195	0,6927	0,9457
254º	122º	SP	Ourinhos	0,8192	0,6694	0,9278
262º	123º	SP	Osasco	0,8183	0,6606	0,9241
271º	124º	SP	São José dos Campos	0,8177	0,6159	0,9665
272º	125º	SP	Araçatuba	0,8176	0,7111	0,9757
1791º	495º	SP	Salto Grande	0,7162	0,4927	0,9037
1795º	496º	SP	Dois Córregos	0,7159	0,5010	0,8907
						0,7561

Fonte: <https://www.firjan.com.br/ifdm>; Acesso em 10.05.2019

Em termos de emprego e renda são nítidas as diferenças dos índices entre Ourinhos e Salto Grande mostrando as desigualdades nesses dois quesitos; o índice leva em conta o quanto a cidade gera de empregos formais, sua capacidade de absorver a mão de obra local, quanto de renda formal é gerado, os salários médios e a desigualdade social. Entretanto é importante levar em consideração que Salto Grande é considerado uma cidade pequena com menos de 10.000 hab., enquanto Ourinhos é considerada cidade de porte médio, com mais de 100.000hab.

Vale lembrar que a construção de um território está subordinada a uma série de fatores, dentre eles destaca-se a distribuição de emprego e renda para o bem

estar social, já que a divisão territorial do trabalho diz respeito às diferenças econômicas que se apresentam nas diversas regiões do mundo, e também entre cidades e estados de uma mesma nação, ou seja, cada território, ou região, pode produzir determinado produto da cadeia produtiva e contribuir para o desenvolvimento da economia, seja ela; setorial, regional, nacional etc. De acordo com Silveira;

As hipóteses que norteiam essa pesquisa são de que os estabelecimentos industriais tendem a se concentrar em determinados territórios, em âmbitos locais e regionais, em razão da existência de fatores econômicos (externalidades, fontes de recursos naturais, bacias de mão de obra, incentivos fiscais, rede de serviços) e histórico-culturais (saber fazer consolidado em atividades específicas), definindo especializações territoriais produtivas no quadro da divisão territorial do trabalho (SILVEIRA, 2011, p.152).

Um fator a ser considerado é que contou com maior número de estabelecimentos em 2011 é a do setor de “confecção de peças do vestuário”, concentrada, sobretudo, em Ourinhos, e presente em menor intensidade em quase todos os municípios da região. Esse segmento da cadeia têxtil foi um dos que apresentaram maior crescimento, cerca de 24,1%, no período de 2002 a 2011. A indústria de cerâmica também foi uma atividade relevante, principalmente no que tange a construção civil produzindo telhas, blocos e tijolos. Outra atividade com maior incidência de estabelecimentos está inserida na indústria de alimentos e é a de “fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria”. A atividade que mais gerou empregos em 2011 foi a de “usinas de açúcar”, que apresentou um crescimento de 66,9% de seus vínculos empregatícios entre 2002 e 2011. A atividade de “produção de álcool”, outra atividade agroindustrial que compõe a cadeia produtiva sucroalcooleira, totalizava em 2002, junto com a produção de açúcar, 15,6% dos empregos da indústria na região de governo de Ourinhos. Em 2011, a atividade de produção de álcool não consta nas estatísticas, provavelmente sendo inserida estatisticamente como estabelecimento “usina de açúcar”, considerando que a maioria das usinas do ramo produz tanto açúcar quanto álcool combustível e doméstico. Atualmente a indústria metal-mecânica (ou indústria metalomecânica ou metalúrgica, podendo ser ainda conhecida como metalurgia mecânica), evoluiu muito na região. O segmento é responsável pela produção de uma variedade de produtos, incluindo desde a fabricação de bens até serviços intermediários, como máquinas, equipamentos, veículos e materiais de transporte.

Figura 20 - Distrito Industrial I de Ourinhos



Foto: Jornal Diário de Ourinhos (2015)

O distrito Industrial I já conta com quase toda sua área ocupada por indústrias, mas não basta a implantação de novas indústrias sem que haja uma reforma institucional voltada para o desenvolvimento local como objetivo final. Segundo Celso Furtado:

A industrialização deveria contribuir para diversificar as exportações e ao mesmo tempo operar como alavanca da expansão do mercado interno. Condição necessária para que se reduzisse a desigualdade social era que a industrialização criasse empregos novos, assegurasse uma crescente oferta interna de bens-salários, a preços relativos declinantes e abrisse novas avenidas à exportação. Um país [...] como é o Brasil, não pode [...] privar-se de ter um sistema industrial relativamente integrado. Portanto, a inserção internacional tem que ser seletiva, o que requer planejamento. (FURTADO, 1990, p. 184-185)

No município de Salto Grande não existe um distrito industrial, porém existem indústrias de grande importância para a cidade, como por exemplo, a indústria mecânica TSG equipamentos industriais, que inclusive é a empresa que mais emprega.

Figura 21 - Indústria TSG de Salto Grande



Foto: Fichero: Indústria em Salto Grande (1991)

Segundo Celso Furtado uma industrialização sem planejamento pode oferecer riscos graves a economia e a sociedade:

Enfatiza o autor que, “[...] o capitalismo interno, em face do livre cambismo dos exportadores e do setor agrícola em geral, necessita de forte proteção estatal para sobreviver. O setor agrícola, pressionado pelo núcleo capitalista, necessita de apoio creditício em larga escala para seguir adiante, o que somente o Estado está em condições de proporcionar. O setor exportador necessita de infra-estrutura de serviços básicos para instalar-se, e isso exige decisiva participação estatal.” (FURTADO, 1964, p. 84)

Enfim, todo o segmento em geral tem que projetar alternativas e metas de longo prazo. Assim as mudanças nos sistemas econômicos nacionais advindos do crescimento e desenvolvimento industrial, para sua progressiva expansão de maneira sustentável, necessitam de planejamento, incentivo e proteção do Estado ao setor industrial, bem como a criação de políticas econômicas que estimulem mudanças de hábitos de consumo, superação da ocupação arcaica fundiária, mudanças na distribuição da riqueza como meio de aquecer e expandir o mercado interno. A distribuição de renda é defendida como princípio fundamental do equilíbrio dinâmico do capitalismo, colocando ênfase não na acumulação, mas na distribuição de riquezas, na diminuição das desigualdades regionais, dentre outros.

Para compreender melhor o debate atual sobre desemprego, pobreza, desenvolvimento econômico local, impactos ambientais é preciso formular e programar, projetos e ações nessas áreas, necessita entender mais profundamente o que são os Indicadores Socioeconômicos, para que servem como são construídos e como podem ser usados na elaboração de diagnósticos e em outras atividades do Planejamento Governamental e da Gestão Pública.

Segundo dados do IBGE, em 2009 Salto Grande possuía 3 estabelecimentos de saúde, sendo 2 privados e 1 público. Neles a cidade possuía 34 leitos para internação, sendo todos privados. Em 2013, 93,7% das crianças menores de 1 ano de idade estavam com a carteira de vacinação em dia e 95,6% das crianças menores de dois anos foram pesadas pelo Programa Saúde da Família (PSF), sendo que somente 1,1% do total estavam desnutridas. Segundo dados do Ministério da Saúde, 28 casos de AIDS foram registrados em Salto Grande entre 1990 e 2012 e, entre 2001 e 2012, foram notificados 12 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais foi confirmado 1 caso de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, 2 casos confirmados de leishmaniose e 11 notificações de dengue.

Figura 22 - Hospital São Sebastião de Salto Grande



Foto (2019) <http://tudosobresaltogrande.blogspot.com>, acesso em 02/02/2019.

Segundo o IBGE em 2005 o município de Ourinhos possuía 63 estabelecimentos de saúde, sendo 42 deles privados e 21 públicos entre hospitais, pronto-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Possui um total de 357 leitos para internação, entre público e privados. Conta com três hospitais gerais, sendo dois privados e um filantrópico. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 5.91 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 432 de 645 e 465 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3892 de 5570 e 4734 de 5570, respectivamente.

Figura 23 - Associação da Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos



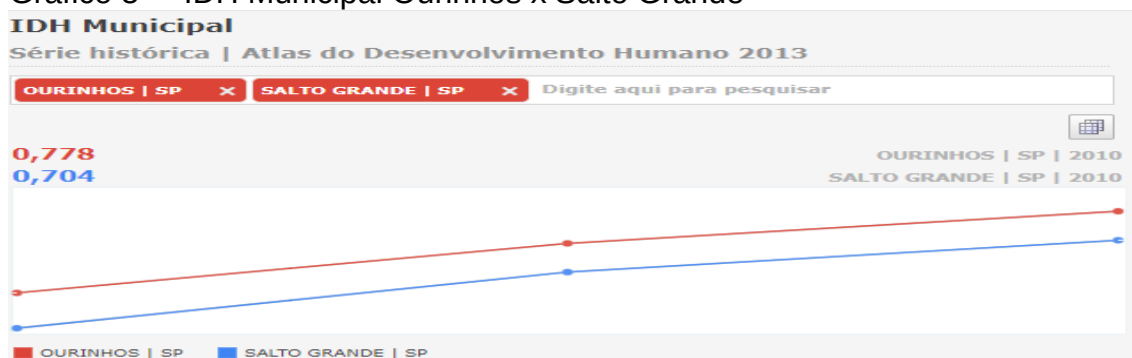
Foto: (2019) Fonte: <http://ourinhosurgente.com.br>; Acesso em 02/02/2019

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. De acordo com Veiga:

O principal defeito do IDH é que ele resulta da média aritmética dos três índices mais específicos que captam renda, escolaridade e longevidade. Mesmo que se considere inevitável à ausência de outras dimensões do desenvolvimento para as quais ainda não há disponibilidade de indicadores tão cômodos – como a ambiental, a cívica ou a cultural -, é duvidoso que seja essa média aritmética a que melhor revele o grau de desenvolvimento atingido por uma determinada coletividade. [...] é mais razoável supor que o cerne da questão esteja justamente no possível descompasso entre o nível de renda obtido por determinada comunidade e o padrão social que conseguiu atingir, mesmo que revelado apenas pela escolaridade e longevidade (VEIGA, 2003, p.12).

Conforme o gráfico 5, a seguir observa-se que o IDH tanto de Salto Grande quanto de Ourinhos ultrapassam a média de 0,700. Entretanto, apresentam IDH mediano, sendo que Ourinhos com maior índice.

Gráfico 5 – IDH Municipal Ourinhos x Salto Grande



Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> ; Acesso 12.05.2019

O ranking apresentado no gráfico nº 6 traz a colocação dos municípios tanto a nível estadual quanto nacional, podemos destacar a boa colocação de Ourinhos, sendo 75º dentre os 645 municípios de São Paulo e 145º dentre os 5.570 municípios brasileiros.

Gráfico 6 – Ranking estadual e nacional de municípios pelo IDH-M



Fonte: Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> Acesso 12.05.2019

Gráfico 7 – IDH Municipal de Longevidade



Fonte: Fonte: <http://www2.datasus.gov.br>

Com o IDH de longevidade, que por sua vez, é um índice de avaliação que considera a expectativa de vida ao nascer, temos os índices parecidos entre os municípios, acima de 0,800. Abaixo é apresentado uma tabela comparando o IDH municipal de renda nos três últimos censos 1991, 2000 e 2010.

Tabela 5 - IDH municipal de Renda

IDH Municipal de Renda
Série histórica | Atlas do Desenvolvimento Humano 2013

OURINHOS | SP X SALTO GRANDE | SP X Digite aqui para pesquisar

Ano	OURINHOS SP	SALTO GRANDE SP
2010	0,753	0,664
2000	0,712	0,667
1991	0,672	0,607

Fonte: Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> Acesso 12.05.2019

Analisando a tabela nº 5, sobre o IDH Municipal de Renda, é visivelmente nítido que enquanto Salto Grande estagnou, Ourinhos teve uma ascensão, elevando assim, o padrão de vida capaz de assegurar suas necessidades básicas, como água, alimento e moradia. Já a tabela nº 6 apresenta dados do IDH de educação com dados de alfabetização e frequência em escolas em geral.

Tabela 6 - IDH municipal de Educação

IDH Municipal de Educação
Série histórica | Atlas do Desenvolvimento Humano 2013

OURINHOS | SP X SALTO GRANDE | SP X Digite aqui para pesquisar

Ano	OURINHOS SP	SALTO GRANDE SP
2010	0,727	0,637
2000	0,580	0,489
1991	0,363	0,250

Fonte: Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> Acesso 12.05.2019

Outro indicador social é o Coeficiente de Gini – ou Índice de Gini – que é um dado utilizado para medir o índice de desigualdade social, bem como analisa a correlação entre as populações mais pobres e as mais ricas, classificando-as conforme os níveis de renda. Em termos matemático-estatísticos, esse coeficiente é medido de 0 a 1. Quanto menor é o valor numérico do coeficiente de Gini, menos desigual é um país ou localidade.

Segundo IBGE (2003), o ranking de incidência de pobreza de Salto Grande no estado de São Paulo é 31.31 ocupando a 226ª classificação, enquanto Ourinhos é 20.42 em 485º lugar em um total de 645 municípios.

Tabela 7 - Indicador de incidência de pobreza

Nível	Indicador	2003	Unidade	
		Ourinhos/SP	Salto Grande/SP	
1	Incidência da pobreza	20.42	31.31	%
1.1	Limite inferior	14.92	23.46	%
1.2	Limite superior	25.93	39.16	%
2	Incidência da pobreza subjetiva	16.34	26.65	%
2.1	Limite inferior	14.56	23.60	%
2.2	Limite superior	18.12	29.70	%
3	Índice de Gini	0.44	0.41	
3.1	Limite inferior	0.42	0.37	
3.2	Limite superior	0.46	0.45	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Considerando os níveis de desemprego e oferta de serviços públicos nos municípios em tela, que também são indicadores de desenvolvimento, observa-se que o desemprego é um dos principais problemas que podem ser enfrentados por um país, pois representa tanto uma ausência de renda por boa parte da população quanto à redução do mercado consumidor, o que gera menos lucro e, portanto, menos emprego. Não por acaso, as grandes crises econômicas sempre afetaram a população por meio da elevação das taxas de desemprego. Já a oferta de serviços públicos tem como indicador a qualidade de vida da população, em muitos casos, está também associada à oferta de serviços pelo Estado, dentre os quais, podemos destacar o saneamento básico (coleta de lixo e rede de água e esgoto), a iluminação pública e outras infraestruturas, tais como o asfalto e a sinalização de ruas e estradas. Além de todos esses dados acima apresentados, podem ser considerados muitos outros indicadores sociais já apresentados anteriormente nesta pesquisa.

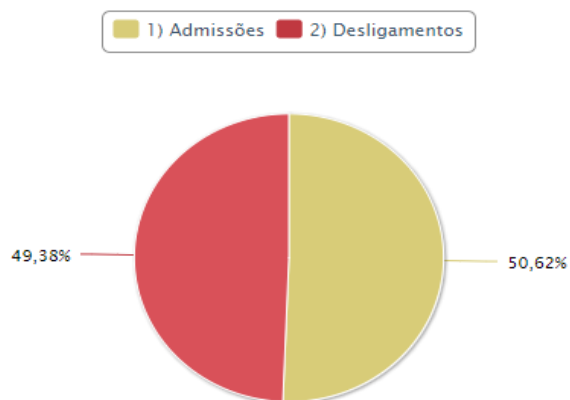
Segundo o IBGE o desemprego no Brasil alcançou taxa de 12,7% em 2017, que equivale a 13,23 milhões de trabalhadores. É o maior número de pessoas sem trabalho nos últimos cinco anos. Desde 2012, quando o IBGE começou a realizar o levantamento, a taxa de desemprego teve o menor índice em 2014, quando foi de 6,8%. Em dezembro de 2017, Ourinhos registrou saldo negativo de 513 empregos. O índice negativo se justifica porque houve 461 contratações e 974 demissões, que segundo o IBGE, 30,9% da população ourinhense recebe até meio salário mínimo por mês (bruto). No levantamento do IBGE, considerando uma população de 111.813 habitantes, Ourinhos registrou 29.197 pessoas ocupadas. Isso significa que apenas 26,5% da população tinha ou tem um trabalho fixo remunerado.

Tabela 8 - Admissões e Demissões em 2008, Salto Grande / SP

Perfil do Município			
△▽ Movimentação agregada	□△▽ Município	□△▽ %	□△▽ Micro Região
1) Admissões	4.558	1,41	323.097
2) Desligamentos	4.446	1,42	312.843
Nº Emp. Formais - 1º Jan/2018	1.397	2,15	64.984
Total de Estabelecimentos	526	2,54	20.671
Variação Absoluta	112		10.254

Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php; Acesso 22.08.2019

Gráfico 8 - Admissões e demissões formais de Salto Grande 2018



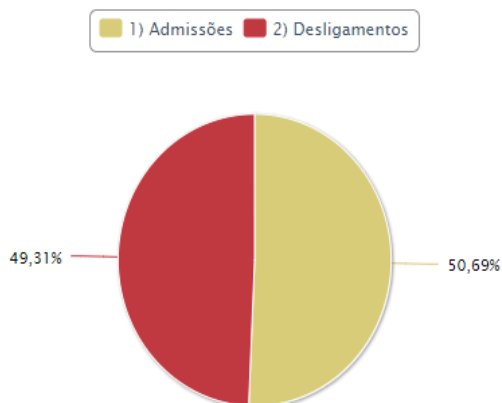
Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php; Acesso 12.05.2019

Tabela 9 - Admissões e Demissões em 2008, Ourinhos/SP

Perfil do Município			
△▽ Movimentação agregada	□△▽ Município	□△▽ %	□△▽ Micro Região
1) Admissões	109.619	33,93	323.097
2) Desligamentos	106.643	34,09	312.843
Nº Emp. Formais - 1º Jan/2018	23.371	35,96	64.984
Total de Estabelecimentos	4.988	24,13	20.671
Variação Absoluta	2.976		10.254

Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php; Acesso 12.05.2019

Gráfico 9 - Admissões e demissões formais. Ourinhos 2018



Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php; Acesso 12.05.2019.

Existem outras formas ou fatores determinantes para o desenvolvimento, como por exemplo, a velocidade e a forma como uma cidade cresce e se desenvolve, porém muitas vezes o desenvolvimento da cidade não ocorre com a mesma velocidade do crescimento, isto devido a fatores políticos, econômicos e sociais. O que realmente faz uma cidade se desenvolver são vários fatores, como por exemplo; investir em políticas públicas, tecnologias, infraestrutura, inovação, capital humano, acesso ao capital, cultura empreendedora, etc . Para isso é necessário planejamento, onde se torna necessário estudar o espaço geográfico para aplicação de tarefas; Investir em Infraestrutura, como tratamento de água, saneamento básico, transportes; Possuir uma boa logística, estar próximo de um aeroporto, estradas, rodovias e ferrovias; investir em mão de obra qualificada; ter o apoio político dentre outros.

7. Uma comparação cronológica ao longo dos tempos

Muitas transformações ocorreram durante toda a história de emancipação dos municípios em questão. Entre 1912 a 1920, ocorreu um surto de epidemias, malária e febre amarela em Salto Grande que eliminou grande parte de sua população. Passado esse período a cidade voltou a crescer, com instalações de hotéis, pensões, grandes armazéns, lojas de roupas, ferragens e de miudezas em geral, espalhando-se pela Rua Antônio Prado e Rua Huet Bacelar.

Cuidar da cidade é zelar por um bem público resgatando sua história e sempre buscar soluções inovadoras. A aparência da cidade retrata seu valor, se a

cidade é feia, não gera atrativos socioeconômicos para as pessoas, e mesmo aos negócios capitalistas em geral.

Figura 24 - Estação ferroviária de Salto Grande, década de 1910.



Foto: Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/saltogrande.htm> (2008).

Conforme Relatório da E. F. Sorocabana, em 1956 um novo prédio foi construído em local diferente, sendo de se supor que seria a estação. Quando fizeram a represa, as águas cobriram a estação antiga e a linha, e uma nova linha foi feita em local mais alto. Sinal disso é que após a ponte, hoje há uma curva à direita com subida. Foi à época em que também trocaram a ponte de madeira pela de aço. “Assim que a nova ponte foi liberada, locomotivas mais pesadas passaram a ir até Assis, além do trem luxo com os carros de aço da Budd, em cuja primeira viagem aproveitou para inaugurar o hospital Sorocabano de Assis”

Figura 25 - Ponte sobre o rio Pardo, depois da estação de Salto Grande.



Foto: Fabio Vasconcelos (2008).

Em 16 de janeiro de 1999 deixaram de passar por lá os trens de passageiros. A estação está hoje totalmente abandonada. Embora fique em frente a um condomínio de casas de bom padrão na beira da represa, o prédio está cercado de muito mato alto. Segundo ainda Fábio Vasconcellos, em março de 2007, "a estação está literalmente no meio do mato, completamente abandonada, sendo até perigoso ficar lá. pois a cobertura está desabando".

Figura 26 - Placa da plataforma de Salto grande



Foto: Fabio Vasconcelos (2008).

Na imagem acima, percebe que o mato toma conta do pátio da estação, dificultando até mesmo a leitura da placa. Abaixo a atual situação da Estação Ferroviária.

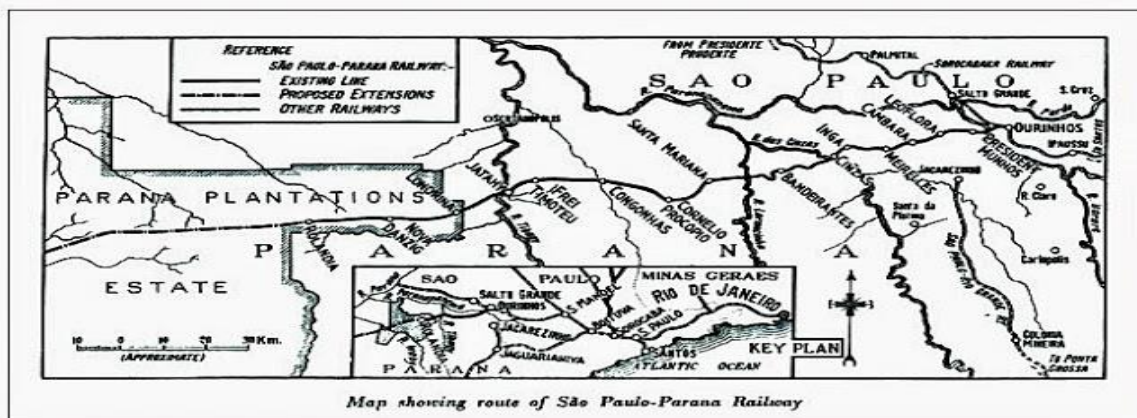
Figura 27 - Estação Ferroviária de Salto Grande: atual



Foto: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/saltogrande.htm>, acesso em 05.02.2019

Conta a história que Ourinhos teve como pai o café, por mãe a ferrovia, e o trem de ferro por padrinho. A história da ferrovia ajuda a contar o progresso e o desenvolvimento da cidade de Ourinhos.

Figura 28 - Mapa da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná década de 1930.



Fonte: <https://ourinhos.blogspot.com/2018/04/ourinhos-100-anos-de-historia-1-origem.html>

O núcleo inicial formou-se, há mais de cem anos, em torno de uma pequena estação ferroviária, edificada para servir de parada do trem que demandava o interior do estado, conforme o avanço do café.

Figura 29 - A primeira estação ferroviária de Ourinhos nos anos de 1920



Foto: <https://ourinhos.blogspot.com/2008/01/o-trem-de-ferro.html>; Acesso 18.07.2019

Em 1969, foi entregue o novo prédio da estação, o atual. Em 1969 aparece nos relatórios da EFS, enquanto em outras fontes se encontra a data de 1/3/1963, que pode ter sido a data do início de sua construção - realmente, em reportagem da Folha de S. Paulo de 20 de abril de 1963, a estação ainda não estava em construção. Em 1981, passou por ali o último trem que seguia para Maringá. Esses trens vinham direto da estação Júlio Prestes, em São Paulo com carros da Sorocabana e não da RFFSA, embora entrassem pelo ramal de Cianorte no Paraná. Mais ou menos na mesma época, provavelmente um pouco antes, pararam também os trens que ligavam Ourinhos a Curitiba, em carros de madeira até o final. Em 1997, reativou-se a locomotiva a vapor a partir dessa estação, com fins turísticos, num trecho curto de linha, operação logo desativada. Em 16 de janeiro de 1999, deixou de receber trens de passageiros. Por algum tempo permaneceu como uma das pouquíssimas estações que permaneciam ativas no trecho entre Rubião Júnior e Presidente Epitácio, devido ao fato de ser ponto de chegada e partida dos ramais da ALL que seguem para o Paraná. Em 2010, a cidade continuava sendo atravessada pela linha da Sorocabana: em pleno centro, ao lado da estação, a linha passava no meio de duas ruas, paralela a elas e causando eventual confusão no tráfego de automóveis: eventuais, pois o tráfego de cargueiros não é contínuo e não são muitos que por ali passam.

Ourinhos está em crescente processo de desenvolvimento, recentemente o prefeito de Ourinhos (SP), Lucas Pocay e o presidente da Associação Turística do Norte Pioneiro (Atunorpi), Wellington Trautwein Bergamaschi, reuniram-se, para tratar do projeto “desenvolvimento do trem turístico entre Ourinhos e Maringá, numa extensão superior a 250 quilômetros integrando três importantes regiões turísticas, entre as quais, Londrina”.

As transformações do espaço geografico de Ourinhos se deu muito rápido, como podemos observar nas figuras 23 e 24 a seguir;

Figura 30 - Praça Melo Peixoto Ourinhos/SP- década de 1950



Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos; Foto (2008)

Figura 31 - Praça Melo Peixoto Ourinhos/SP: década de 2010



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/sargentofigueira/6637294607/> Janeiro, 2012

Com o passar dos anos, a praça sofreu inúmeras transformações e praticamente nada restou do antigo “jardim”, como era conhecida a praça Mello Peixoto. As primeiras árvores foram plantadas na década de 1920 e o primeiro coreto foi inaugurado em 1927. Na maioria das cidades do interior a praça foi o

principal espaço público de lazer e convivência. A praça Mello Peixoto foi cenário de importantes manifestações políticas e culturais. Com a cidade mais estruturada, aconteceram transformações urbanas, e a praça também passou a receber benfeitorias. No entorno surgiram construções novas, a maioria dedicada ao comércio. Estabelecimentos tradicionais como o Café Paulista, o Bar Central, a Livraria Thomé ou a Casa Nortista atraíam fregueses e fomentavam o movimento na região central. A praça ganhou bancos e postes de ferro, e nos anos 1940 as ruas internas e externas foram pavimentadas, conforme Santos:

O passado passou e só o presente é real, mas a atualidade do espaço tem isto de singular: ele é formado por momentos que foram estando agora cristalizados como objetos geográficos atuais. Essas formas-objetos, tempo passado, são igualmente tempos presentes enquanto formas que abrigam uma essência dada pelo fracionamento da sociedade total (SANTOS, 2004, p. 14).

Em 2017 a Praça Melo Peixoto ganhou um importante marco histórico, que foi o relógio com o objetivo de cronometrar a chegada Centenário de Ourinhos, cuja data se deu em 13.12. 2018.

Figura 32 - Relógio com cronômetro centenário de Ourinhos



Fonte: Nicodemos, Vinicius. Foto tirada em 12/12/2018.

Quanto a infraestrutura urbana de Ourinhos, de acordo com o IBGE (2010) apenas 1,3% dos domicílios urbanos não possuem saneamento básico adequado, 0,1% não possuem energia elétrica e 0,01% possuem energia elétrica oriunda de outras fontes. O acesso à água, não se faz pela rede de água oficial para apenas 0,3% da população. Quanto à pavimentação asfáltica, a maioria dos loteamentos e conjuntos habitacionais é atendida.

Já em relação a logística do município, o transporte coletivo interurbano, realizado pela empresa Avoa, considera-se que a maior parte da cidade é abrangida. De acordo com o representante da Avoa, há 22 linhas de ônibus que atendem praticamente toda a área urbana e os distritos industriais I e II. Entretanto a mobilidade popular se faz de forma precária, com ônibus em péssimo estado, além do fluxo de passageiros, que por muitas vezes, não é de acordo com as frotas disponibilizadas, gerando constantes atrasos e superlotações, principalmente no fluxo de passageiros de cidades vizinhas como, por exemplo, Salto Grande. Entretanto, existe uma proposta de um novo terminal urbano central, que solucionaria o problema da falta de espaço do terminal hoje existente, além da abertura de novas vias, otimizando até mesmo o deslocamento entre bairros.

8. Considerações finais

A análise comparativa entre os municípios de Ourinhos/SP e Salto Grande/SP, permitiu o entendimento em seus aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais das reais desigualdades e disparidades que ocorreram e ainda ocorre ao longo do tempo e espaço em suas respectivas dinâmicas socioespaciais em termos de crescimento e desenvolvimento econômico. Segundo Santos:

O espaço, portanto é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção, pela memória do espaço construído das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma coisa durável que não se desfaz paralelamente a mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam as formas pré-existentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas (SANTOS, 2004, p. 173).

De acordo com Santos (1979), a geografia entendia o espaço como forma e a sua constituição a partir de sua formação, enfatizando a necessidade do entendimento do espaço geográfico como histórico. Para isso deve-se aliar a história da sociedade mundial com a história local, entendendo-se o espaço não somente como forma, mas como resultante de processos. Também é fundamental considerar a ação da sociedade na construção do espaço uma vez que o espaço é social.

Não se pode analisar a cidade pelo que ela nos mostra hoje, sem considerar como se chegou à configuração atual. Neste contexto, analisa-se nesse item a formação socioespacial de Ourinhos e Salto Grande, pois revela os elementos constituintes da produção deste espaço, particularmente o urbano. Para tal,

considera-se o modo de produção, as relações sociais em distintos momentos históricos.

Ourinhos e Salto Grande foram parte da denominada frente pioneira, que Monbeig (1984) analisou e relacionava com a expansão ferroviária no interior do estado de São Paulo, atingindo também o norte pioneiro paranaense.

Cada sociedade representa o seu tempo e por essa razão mostrou-se importante analisar o espaço urbano de acordo com o processo histórico pelo qual a sociedade produziu a cidade de Ourinhos. Portanto, consideram-se as transformações sociais, políticas e econômicas pelas quais a cidade passou até o presente. De acordo com Harvey (1989), os períodos históricos são distintos. Entre as décadas de 1950 e 1970, Ourinhos passou por um processo de expansão urbana e dessa forma, ocorreu a periferização da cidade, o início da atuação de empresas privadas na produção do espaço urbano. O processo de industrialização e crescimento econômico que o município passou nesse período também culminou com o aprofundamento da divisão social do trabalho. Essa colocação remete o pensamento de Engels (1975) de que a divisão social do trabalho e função econômica mais desenvolvida e resulta na separação de classes sociais no espaço urbano de forma mais complexa.

Através de uma série de dados sociais e econômicos, bem como, de dados histórico-geográficos, fez-se uma reflexão para os problemas apresentados de ordem política, econômica e social, tendo como base as políticas públicas, assim como o estudo do planejamento urbano e rural como fator principal de fluxo entre as populações na forma de migração e imigração. Assim como a questão do espaço geográfico apresentando ambos os municípios com paisagens e territórios iguais, tanto em características pedológicas quanto climáticas, vegetacional e geológica.

Os dados de crescimento e desenvolvimento econômico como, por exemplo; o PIB, o IDHM, longevidade, emprego e renda etc., obtivemos uma leitura analítico-científica na qual muito provavelmente é identificada as desigualdades socioterritoriais, socioespaciais presentes na historicidade dos municípios estudados e em tela. Sem embargo, tudo isso se fez necessário esta comparação baseada em fatos e registros estatísticos, mesmo porque conforme dito anteriormente Ourinhos/SP já foi parte do território de Salto Grande/SP (Distrito/Sede), e depois se

emancipou tornando hoje município de administração regional devido ao seu forte crescimento e desenvolvimento ao longo do tempo. Muitas vezes os indicadores econômicos nem sempre demonstram a realidade das desigualdades, precisando muitas vezes recorrer à forma empírica, com diversas ilustrações da paisagem local, onde muitas vezes a paisagem propriamente dita se torna o cartão postal da cidade, ou seja, se a cidade é bem cuidada ou bonita, fica fácil investir, ao contrário fica mais difícil se não possui atrativos econômicos e de investimentos.

O livro sobre a história de “Ourinhos, Memórias de uma cidade paulista” de Jefferson Del Rios e o livro, “Série Conto, canto e encanto com a minha história Salto Grande Cidade Praia” de Fátima Galvanin, foram propícios para o estudo do tema, facilitando a análise mais aprofundada das reais questões sociais e experiências por mim vividas no decorrer desta pesquisa, principalmente pelo fato de residir em Salto Grande e passar maior parte do meu tempo em Ourinhos onde estudo e trabalho.

Com relação as possibilidades de desenvolvimento local, a política neoliberalista de novos tipos de governança urbana para municípios tem como princípio exacerbado a destruição das bases econômicas e fiscais. Em suma, os governos municipais devem tomar a iniciativa de investir em seu território para se tornar mais atrativos para os investimentos privados nacionais e internacionais, gerando assim uma competição entre as cidades. As políticas de desenvolvimento local são marcadas por histórias de fracassos, dificultando a gestão municipal, principalmente com a desindustrialização e conseqüentemente proporcionando o desemprego.

Conforme apresentado nas tabelas 1 e 2 deste trabalho, observou-se a evolução populacional de Ourinhos e a regressão populacional de Salto Grande, a partir de 1950. Atualmente a população de Ourinhos já ultrapassa a 100.000hab. enquanto a de Salto Grande é inferior a de 10.000hab. Ao fazer uma comparação do Desenvolvimento municipal de Ourinhos e Salto Grande, através do Índice Firjan, obteve-se dados de emprego e renda, educação e saúde. Nos dados de emprego e renda observou a média superior de Ourinhos em relação à de Salto Grande, fato esse que pode ser explicado, até mesmo pela questão de investimentos em parques industriais. Já nos dados levantados sobre educação e saúde os números são

equivalentes, até mesmo porque muitos munícipes de Salto Grande utilizam tanto o sistema de saúde, quanto o de educação do município de Ourinhos.

E assim finalizo este trabalho permitindo uma reflexão no ato de planejar e executar a necessidade de políticas públicas para um bom desenvolvimento e crescimento em seus diversos aspectos, delimitando toda uma história e a função do dever tanto dos governantes quanto dos governados. No mais, segue meus agradecimentos pela oportunidade de apresentar este singelo, trabalho, pois sei que por muitas vezes procurei relacionar e comparar tanto o espaço físico e político, quanto o econômico e social em um contexto histórico e contemporâneo.

Enfim, espero que este trabalho tenha contribuído para os debates presentes e futuros, a fim de se entender; como crescer sem desenvolver; como desenvolver sem crescer, e até mesmo se é possível crescer e desenvolver ao mesmo tempo. Tornando-nos assim indivíduos respeitados, em busca de uma sociedade mais igualitária e justa.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, P. N.; FRANCISCO, G. W. R. **Introdução as Teorias do desenvolvimento**. 1ª. ed., Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 2016.
- ARRIGH, Giovanni. **A Ilusão do Desenvolvimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- BERCOVICI, G. **Constituição econômica e desenvolvimento**: Uma releitura a partir da constituição de 1968. São Paulo: Malheiros 2005.
- BOURDIEU, P. – “O Poder Simbólico”. Rio de Janeiro, Bertrand. 1989.
- CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto II: domínios do homem**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CORRÊA, R. L. **Repensando a teoria das localidades centrais**. In MOREIRA, Ruy. Geografia, teoria e crítica: **O saber posto em questão**. Petrópolis : Editora Vozes, 1982.
- DATASUS, Portal da Saúde serviços. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS>. Acesso em: 12/12/2018.
- DEL RIOS, J.. **Ourinhos: Memórias de uma cidade paulista**. 2ª ed. Cornélio Procópio, PR: UENP, 2015.e espaço: a formação social como teoria e como método. Espaço e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 9-27.
- ESCOSSIA, CARLOS. **O que é crescimento econômico**, 2009 , Disponível em: <http://www.carlosecossia.com/2009/09/o-que-e-crescimento-e-desenvolvimen-to.html>. Acesso em 11/02/2019.
- FERNANDA, C. K; CAIONARA, T.O; FERREIRA, J. PIFFER, M; RIPPEL, R. **Crescimento econômico dos municípios da região de fronteiras do Paraná**. 11º Anais Ecopar, realizada em 10 a 12 de setembro de 2014.
- FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais** (Dissertação de mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.
- FUINI, L. L. **A relação território e indústria: revelando as aglomerações produtivas e suas formas de governança – o caso da região de Ourinhos/SP**. IV Congresso Ibero-americano de Estudos territoriais e Ambientais, p. 01-26, Interações (Campo Grande) set. 2014.

- FUNDAÇÃO IBGE. **Censos demográficos**. Rio de Janeiro: IBGE, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, e 2010. Disponível em <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 18/01/2018.
- FUNDAÇÃO SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Informações dos municípios paulistas – IMP**. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/imp>. Acesso em 19/11/2018.
- FUNDAÇÃO SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Informações dos municípios paulistas – IMP**. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/imp>. Acesso em 19/01/2017.
- FURINI, I. A. et al. **Conjuntura Ourinhos 2015.**: Editora Cultura Acadêmica, 2016.
- FURTADO, CELSO. **Caderno de Desenvolvimento**, 2007. Rio de Janeiro, publicação do Centro Internacional Celso Furtado Políticas para o desenvolvimento, 280 p.
- GALVANIM, Fátima. **Série Conto, canto e encanto com a minha história Salto Grande Cidade Praia**. São Paulo: Editora Noovha América, 2005.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 15. Ed. Rio de Janeiro, 2006.
- IBGE Biblioteca, Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em 14/07/2018.
- IBGE cidades, Censo Demográfico. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/salto-grande/historico>. Acesso em 01/02/2019.
- IBGE cidades, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/salto-grande/historico>. Acesso em 01/04/2018.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 15/11/2018.
- IFDM, Índice Firjan de Desenvolvimento municipal. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em: 01.03.2019.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LOPES, Glauber X. A formação do capitalismo brasileiro segundo Caio Prado Junior e Florestan Fernandes: elementos para se compreender a questão agrária recente. Anais **Seminário de pesquisas, Pós Graduação. Ensino e Extensão do CCSEH- SEPE. Os desafios para a formação do sujeito e os**

- rumos da pesquisa em extensão universitária da universidade** – 26 a 28 de agosto de 2015, Goiás. Disponível em: [Http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article](http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article). Acesso em 12/10/2018.
- MANKIW, N.G. **Introdução à economia. 3ª edição.** Tradução Allan Vidigal Hastings, São Paulo: Thomsom Learning Edições, 2005.
- MARTINO, P. J. **Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública.** 3ª. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2014.
- MILONE, P. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico:** teorias e evidências empíricas. In: MONTORO FILHO, André Franco et alii. **Manual de economia.** São Paulo: Saraiva, 1998.
- MONBEIG, Pierre. **A zona pioneira do norte do Paraná.** In: FRESCA, Tânia Maria & CARVALHO, Márcia Siqueira de; (orgs). Geografia e norte do Paraná: um resgate histórico. Londrina: Humanidades, vol. 2, 2007.
- NOVO MILÊNIO, Disponível em: [Http://www.novomilenio.inf.br/santos/mapa268.htm](http://www.novomilenio.inf.br/santos/mapa268.htm). Acesso em 12/06/2018. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Edusp, 2004.
- PORTAL EMPREGA BRASIL – MTE, **Perfil do Município paulista.** Disponível em: [Http://www.bi.mte.gov.br/bgcaged](http://www.bi.mte.gov.br/bgcaged). Acesso em 15/07/2018.
- PREBISCH, R. Prólogo. In: **Una década de lucha por América Latina: La acción del Banco Interamericano de Desarrollo.** México: Fondo de Cultura Económica, 1970.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS. **História Ourinhos/SP.** Disponível em <https://www.ourinhos.sp.gov.br/ourinhos>. Acesso em 20.12.2018.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS. **Lei Complementar nº. 499 de 28 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do município de Ourinhos e dá outras providências.** Ourinhos, 2006. Disponível em <www.ourinhos.sp.gov.br/>. Acesso em 23 de fevereiro de 2012.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SALTO GRANDE. **A cidade/nossa história.** Disponível em: <http://www.pmsaltogrande.sp.gov.br/cidade>. Acesso em : 22/01/2019.
- RUGARD, Dieter S., **Indicadores de desenvolvimento econômico: uma síntese.** Santa Catarina: Editora Inijui, ano 1, n.1, jan/junho 2003, p. 45-71.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Edusp, 2005.

- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- SOUZA, Bruno Fernandes Oliveira. **O desenvolvimento econômico no município de Juiz de Fora- MG**: Uma análise do período de 1991 a 2000. Instituto Vianna Júnior, 2005.
- SILVEIRA, M. R. **Ourinhos/SP Formação e desenvolvimento de uma economia regional e demais estudos**. Bauru/SP: Joarte Gráfica, 2011.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Teorias do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- VALENT, Marcos (2013) **Depoimento Desenvolvimento Sócio econômico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acesso em 22/03/2018.
- VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia – Micro e Macro**. 6ª ed.. São Paulo: Atlas, 2015.
- VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.